



Entrevista
Pedro Lupion
Pág. 6

paraná cooperativo

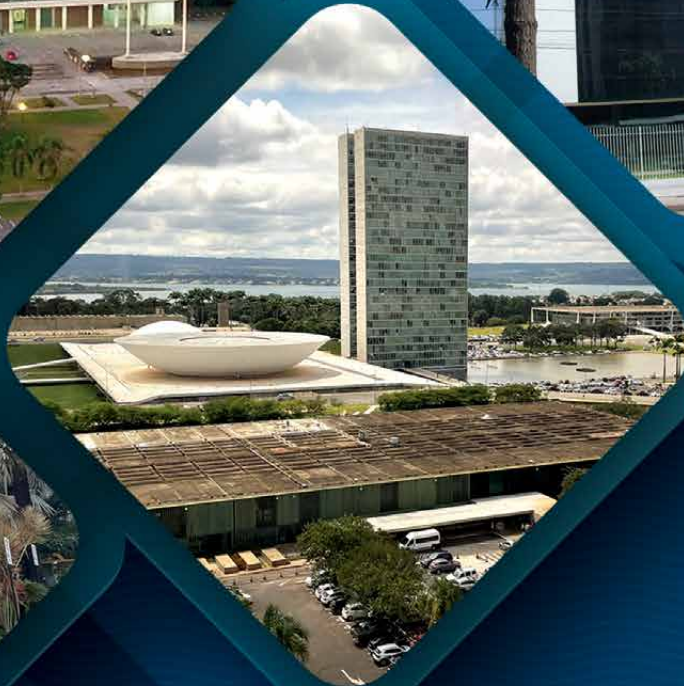


Sistema **Ocepar**

FECOOPAR | OCEPAR | SESCOOP/PR

somos **coop**

Ano 20 - N°
226
DEZ/2024



Av. Cândido de Abreu, 501 - CEP 80530-000 - Curitiba - Paraná - www.paranacooperativo.coop.br



Ações de representação

Conheça o trabalho realizado pelo cooperativismo para promover
segurança política, jurídica e econômica do setor



CAFÉ Coperatto

Disponível
nas versões
**Tradicional e
Extra Forte**



**UM BOM
MOMENTO
COMEÇA
COM UM
BOM CAFÉ.**

Grãos especialmente selecionados para uma bebida encorpada e saborosa, produzida com altos padrões de qualidade.

 **INTEGRADA**
COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL

Nossa trajetória é política



José Roberto Ricken
Presidente do Sistema Ocepar

Fazer política é desafiador. É um trabalho que exige aperfeiçoamento técnico, constância, inteligência. Entender os movimentos econômicos e sociais para ter uma atuação política eficaz é imperativo para que o trabalho forneça os melhores resultados.

O Sistema Ocepar nasceu pela necessidade de representação. Em 1971, com uma diretoria composta por líderes de diferentes regiões do estado, a Ocepar foi formada para unir forças e viabilizar o negócio cooperativista. Desde então, foram diversas atuações que garantiram a evolução e as condições específicas de funcionamento das cooperativas.

Em nossa reportagem especial, você vai conferir o histórico desses movimentos e entender a importância do alinhamento com representantes públicos nos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário. O cooperativismo paranaense tem mais de 50 anos de história, sabendo atuar com firmeza, transparência e competência, independente dos representantes políticos e de seus partidos.

Hoje, os cenários nacional e global são de grande polarização. Nunca houve tantas ferramentas para

informação e para participação política. No entanto, talvez pela polarização extrema, há grande desinteresse pelo tema. E aí está outro grande desafio para construir uma sociedade engajada e consciente.

Em 2018, o Sistema Ocepar, em parceria com a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), instituiu formalmente o Programa de Educação Política. É uma ação permanente, que tem como essência fomentar a participação política dos cooperativistas, fortalecendo a representação político-institucional do setor. O objetivo é sensibilizar sobre a importância da participação popular, incentivar o voto consciente e a escolha de candidatos alinhados aos interesses do cooperativismo e que, se eleitos, possam integrar a Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop). O resultado esperado é a formação de uma base parlamentar sólida e alinhada com a defesa das demandas do setor.

Atualmente, muitas cooperativas paranaenses encabeçam iniciativas dentro do programa. Cada uma, adaptando suas próprias demandas e entendendo o contexto de suas regiões, consegue atuar de forma mais contundente quando o assunto é política. Acompanhar essas atividades é ver florescer um projeto de prestígio e ver crescer o cooperativismo como ativo nacional também no cenário político.

Desejo que esta edição ajude os leitores a compreender a relevância de nossa atuação e as pautas prioritárias do cooperativismo. Paralelamente, faço votos para que tenha inspiração e busque engajamento político para garantir bons resultados.

Boa leitura! ■

“
O desafio é
construir uma
sociedade engajada
e consciente
”

10 ESPECIAL

A importância da representação política para o avanço das pautas do cooperativismo



Foto: Comunicação Sistema Ocápar

25 FÓRUM REGIÃO SUL

Evento reúne mais de 300 profissionais que atuam nas áreas Jurídica, Saúde e Segurança do Trabalho, Recursos Humanos e Contábil Tributário



Foto: Juliano Fimmental

CO

Dezembro.2024

CONT

- 34. DENTAL UNI
- 38. IMERSÕES
- 40. FÓRUM COMUNICACOOOP
- 42. CRÉDITO DE CARBONO
- 44. CONEXÃO FRENCOOOP
- 46. RAMO SAÚDE – UNIMED
- 48. RAMO CRÉDITO – SISPRIME

- 49. RAMO CRÉDITO – SICOOB
- 50. RAMO CRÉDITO – SICREDI
- 51. RAMO CRÉDITO – CRESOL
- 52. RAMO CRÉDITO – UNIPRIME
- 53. LEI ORÇAMENTÁRIA ANUAL
- 54. NOTAS E REGISTROS
- 58. ASPAS

6 ENTREVISTA



Pedro Lupion, presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA)

30 FELICIDADE

Cooperativistas de todo Paraná participam do II Fórum Felicidade Interna do Cooperativismo (FIC), em Curitiba/PR



36 EDUCAÇÃO

Professores, diretores, coordenadores pedagógicos e agentes das cooperativas parceiras participam do Encontro do Cooperjovem 2024



Foto: Roberto Souza

EUÍDO

nº 226

SISTEMA OCEPAR

DIRETORIA DA OCEPAR

Presidente: José Roberto Ricken - **Diretores:** Adam Stemmer, Alexandre Gustavo Bley, Clemente Renosto, Elias Zydek, Elói Darci Podkowa, Erik Bosch, João Francisco Sanches Filho, José Aroldo Gallassini, Luiz Roberto Baggio (Secretário-Geral), Manfred Alfonso Dasenbrock, Jean Rodrigues, Solange Pinzon de Carvalho Martins, Valter Pitol e Wellington Ferreira - **Conselho Fiscal - Titulares:** Claudemir Cavalini Pereira de Carvalho, Fernando Tonus e Márcio Zwierewicz - **Suplentes:** Anderson Sabadin, José Carlos Bizetto e Wemilda Marta Fregonesse Feltrin - **Superintendente:** Robson Leandro Mafioletti

DIRETORIA DO SESCOOP/PR

Presidente: José Roberto Ricken - **Titulares:** Willem Berend Bouwman, Marcos Antonio Trintinalha, Fabiane Elise Poletto Bersch e Joberson Fernando da Silva - **Suplentes:** Fabíola da Silva Nader Motta, Joel Makohin, Hiroshi Nishitani e Clair Spanhol - **Conselho Fiscal - Titulares:** Haroldo José Polizel, Katiuce Piuna Duque Ferrari e Agnel Marcondes Waclawovsky - **Suplentes:** Guilherme Grein, Jacir Scalvi e Alair Aparecido Zago - **Superintendente:** Leonardo Boesche

DIRETORIA DA FECCOOPAR

Presidente: José Roberto Ricken - **Vice-Presidente:** James Fernando de Moraes - **Secretário:** Divanir Higino da Silva - **Tesoureiro:** Jaime Basso - **Suplente:** Alexandre Gustavo Bley - **Conselho Fiscal - Titulares:** Nelson André de Bortoli, Geraldo Slob e João Francisco Sanches Filho - **Suplentes:** Marcos Antonio Trintinalha, Elias José Zydek e Marli Madalena Perozin - **Delegados - Titulares:** José Roberto Ricken e James Fernando de Moraes - **Suplente:** Jaime Basso - **Superintendente:** Nelson Costa

EXPEDIENTE

Revista Paraná Cooperativo: Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar - **Editor Responsável:** Samuel Zanella Milléo Filho (DRT/PR 3041) - **Edição e Redação:** Lucia Massae Suzukawa, Elvira Fantin, Lara Maggioni Martins e Najia Zerbetto Furlan - **Design Gráfico:** Stella Soliman Tonatto e Janaína Rosário - **Conselho Editorial:** José Roberto Ricken, Nelson Costa, Robson Mafioletti, Flávio Turra, Leonardo Boesche, Samuel Zanella Milléo Filho, Maria Emília Pereira Lima - **Foto capa:** Samuel Milléo Filho/Sistema Ocepar e José Fernando Ogura/AEN. - **Diagramação:** Celso Arimatéia - **CTP e Impressão:** Gráfica Radial - **Redação:** Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba - Paraná - **Telefone:** (41) 3200-1100 / (41) 3200-1109 - **Endereço Eletrônico:** jornalismo@systemaocepar.coop.br - **Página na Internet:** www.paranacooperativo.coop.br - As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.

Com o presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA),

Pedro Lupion

A voz do cooperativismo

Um dos principais defensores do cooperativismo e do agronegócio, Pedro Lupion recebe o Troféu Ocepar 2024

por Nájia Furlan

O deputado federal (PP-PR) Pedro Lupion é uma das vozes mais atuantes em defesa do agronegócio e do cooperativismo no Congresso Nacional. Ele preside a Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) e integra a Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop). Sua atuação foi decisiva na manutenção do ato cooperativo na Reforma Tributária, quando da tramitação do projeto na Câmara dos Deputados. Tem atuação destacada também em outros temas relevantes para o setor, como o Marco Temporal das Terras Indígenas, as compensações dos créditos de PIS e Cofins e os biocombustíveis.

Lupion está no segundo mandato como deputado federal. Antes disso, atuou como deputado estadual de 2011 a 2019. Vem de uma família tradicional de políticos paranaenses. É bisneto do ex-governador do Paraná, Moysés Lupion, e filho do ex-deputado federal Abelardo Lupion. Pedro Lupion foi indicado, neste ano, para receber o Troféu Ocepar, concedido pela organização a personalidades que se destacam dentro e fora do cooperativismo. Ele é o entrevistado dessa edição da revista Paraná Cooperativo. Confira:

O senhor participou do Programa de Educação Política do Sistema Ocepar, apresentando suas propostas – quando candidato ao Congresso Nacional – e, quando eleito, reafirmando seu compromisso na defesa do cooperativismo. Qual a importância do Programa pro-

porcionar essa aproximação, visando o voto coerente e consciente?

A principal é aproximar as cooperativas, cooperados e todos aqueles ligados, direta ou indiretamente ao cooperativismo, daqueles que efetivamente os representam no Congresso Nacional. A corrida eleitoral é um momento difícil e trabalhoso, um cenário onde informações falsas circulam e nem sempre há tempo para serem desmentidas ou para que a verdade venha à tona. Então, quando aproximamos aqueles que estão dispostos a defender um setor tão importante para o nosso país, como é o cooperativismo, daqueles que precisam do nosso trabalho, favorecemos o surgimento de soluções para os problemas que os cooperados enfrentam no dia a dia.

Qual o balanço que o senhor faz do ano de 2024 para a agropecuária do Brasil: em relação à defesa legislativa do setor, que avanços foram conquistados, que retrocessos tivemos e o que ainda há para fazer?

Um ano desafiador, como já imaginávamos, diante de um governo que trabalha todos os dias contra os interesses dos produtores rurais. A Medida Provisória (MP) 1227, conhecida como “MP do Fim do Mundo”, limitava o uso de créditos de PIS e Cofins e prometia quebrar vários setores de nossa economia. Em um esforço conjunto, com mais de 30 frentes parlamentares e uma união inédita de

agro, indústria, cooperativas, serviços, entre outros, conseguimos convencer o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, a devolver a parte mais danosa da MP.

Além disso, enfrentamos situações graves, como o desrespeito à Lei do Marco Temporal (Lei 14.701/2023), aprovada e promulgada pelo Congresso Nacional, já que o presidente da República não o fez. Incidentes graves em cidades como Guaíra, Terra Roxa e Altônia, no Paraná, e em municípios do Mato Grosso do Sul, chamam a nossa atenção. Conflitos com supostos indígenas “brasiguaios” que vêm do Paraguai, autodeclararam-se indígenas para a Funai e começam a invadir propriedade alheia. Trabalhamos tanto na conciliação promovida pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ), como na busca de autorização da Justiça para que as forças de segurança do Paraná possam garantir a paz da nossa população.

Também trabalhamos com a Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), o Instituto Pensar Agro (IPA), a Frencoop, a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) e outras entidades, como a Ocepar, para garantir a inclusão, na regulamentação da Reforma Tributária, do ato cooperativo.

Enfrentamos a “guerra de narrativas” contra o nosso setor, seja com acusações da ministra Marina Silva, de que os produtores rurais seriam responsáveis pelos incêndios [florestais] no país - como se ao produtor fosse interessante queimar as próprias lavouras -, ou que invasores de propriedades privadas não deveriam sofrer sanções - como aquelas que avançamos no Congresso, no Pacote Anti-invasão. Um exemplo é o projeto que retira o bolsa família de condenados por invasão de terras, aprovado na Comissão de Constituição e Justiça (PL 709/2023).

Enfim, um ano de muitos desafios que enfrentamos com trabalho técnico, dados e informações, para mostrar à população que o agro, setor que carrega a economia brasileira nas costas, precisa ser respeitado.

“
Enfrentamos a ‘guerra de narrativas’ contra o nosso setor com acusações de que os produtores rurais seriam responsáveis pelos incêndios [florestais]
”

Sua atuação na Frencoop é de extrema importância para a atividade cooperativa, não apenas paranaense, mas nacional. Como o senhor avalia a atuação da Frente? E qual a importância da defesa institucional do cooperativismo?

A Frencoop tem grande importância no Congresso Nacional, porque representa um setor que reúne 11,5% da população brasileira. São mais de 23,45 milhões de cooperados no país. Esse número cresceu quase 15% neste ano, se comparado a 2023, de acordo com dados da OCB. Um setor que responde - com o apoio da Apex-Brasil - por US\$ 8,3 bilhões em negócios no exterior; que movimentou R\$ 692 bilhões aqui no país; e que tem 26% das suas cooperativas concentradas no ramo agropecuário, o que explica a presença de tantos parlamentares da FPA, como eu, também na Frencoop. Por todos esses números, e pelos mais de 550 mil empregos pelos quais as cooperativas respondem no país, é que fazemos a defesa institucional do setor. As conquistas deste ano não seriam possíveis sem uma atuação política estruturada, com expressivo respaldo do movimento cooperativista. >>



Foto: Assessoria Pedro Lupion



“
Sou cooperado no Paraná. Sou próximo
deste setor desde antes de iniciar na política
”

Qual a sua relação – pessoal, profissional, econômica e/ou política – com o cooperativismo? O que – dos valores cooperativistas – o atraem para atuar nessa defesa?

Sou cooperado no Paraná, estado onde temos algumas das principais cooperativas do país: Integra da, Coamo, C.Vale, Lar Cooperativa, Capal, Cocamar, Frísia, Castrolanda, Frimesa, Coopertradição, entre tantas outras na região sul. E essas que citei estão entre aquelas ligadas ao agro, setor ao qual sou próximo desde antes de iniciar na política, quando meu pai, Abelardo Lupion, ainda era deputado federal. Ele me passou os valores de quem trabalha no campo, dos produtores rurais, e do cooperativismo, um modelo socioeconômico voltado para o desenvolvimento coletivo, aliado ao bem-estar social da população. Igualdade, Equidade, Transparência, Responsabilidade Social, Ajuda Mútua são alguns desses valores que me aproximam do setor pelo qual trabalho todos os dias, em Brasília, para que seja reconhecido e se fortaleça cada vez mais.

Poderia nos resumir sua atuação na FPA neste ano? Quais batalhas foram travadas, que vitórias alcançadas e desafios ainda a serem superados?

A regulamentação da Reforma Tributária - em que garantimos avanços e evitamos perdas ao agro e ao cooperativismo - consumiu bastante do nosso trabalho no primeiro semestre. Ainda aguardamos o que virá do Senado. O Marco Temporal é uma batalha em várias frentes: participamos da conciliação no CNJ, fomos à Justiça garantir que agressões a moradores e produtores não se repitam e para que as forças de segurança estaduais possam proteger a nossa população. Ao mesmo tempo, temos as PECs (Propostas de Emenda à Constituição) 132/2015 e 48/2023, que

asseguram o Marco Temporal na Constituição Federal e garantem indenização prévia por terra nua e benfeitorias aos produtores em casos de demarcação de terra indígena.

Avançamos, ainda, em projetos importantes, como o PL 658/2021, que trata da classificação, tratamento e produção dos bioinsumos através do manejo biológico *on farm*, além de ratificar o Programa Nacional de Bioinsumos. Aprovamos o Combustível do Futuro, que virou a Lei nº 14.993/2024, para criar programas de diesel verde, combustível sustentável para aviação, de biometano e o aumento da mistura de etanol e de biodiesel à gasolina e ao diesel, respectivamente. Também aprovamos na Câmara o Projeto de Lei que garante ao produtor de cana-de-açúcar destinada à produção de biocombustível participação nas receitas obtidas com a negociação de créditos de descarbonização (CBIOS) emitidos pelos produtores e importadores de biocombustível (PL 3149/2020). Avançamos ainda no pacote anti-invasão, para garantir punições a quem invade e a quem alicia pessoas para as invasões de terra no país.

Trabalhamos para ajudar os produtores do Rio Grande do Sul, afetados pelas tempestades naquele estado - e esquecidos pelo governo federal, que apenas tratou daqueles diretamente afetados pelas enxurradas, mas esqueceu dos que foram prejudicados pelos danos à infraestrutura local. Sobre o mesmo tema, conseguimos barrar a importação de arroz pretendida pelo governo federal - um produto caro e diferente do que o brasileiro está acostumado, e sem a mesma qualidade. E, ainda, barramos a MP 1227/2024, conhecida como “MP do Fim do Mundo”.

Como a Frencoop e a FPA podem e devem atuar juntas (em apoio e reforço) e no que se diferem?

É fundamental que a Frencoop e a FPA estejam juntas em diversas frentes no Congresso Nacional. Primeiro, porque das cerca de 4500 cooperativas do Brasil, 1179 são do agro - 26% do total -, a maior quantidade entre os setores da economia. Segundo, porque

as pautas, em muitos momentos, são convergentes. Neste momento, é imperativo atuar contra prejuízos advindos do texto da regulamentação da Reforma Tributária que está no Senado. Na Câmara, conseguimos salvar os dois setores, com garantias para os produtores rurais e para as cooperativas de que não haveria abusos ou prejuízos exagerados, além da inclusão do ato cooperativo na reforma. Temos que aguardar os debates e a votação no Senado. Quando retornar à Câmara, faremos novamente a interlocução com o presidente Arthur Lira, para garantir que nada se perca nem para o agro, nem para o cooperativismo.

Como o senhor avalia a construção e o resultado apresentado no Plano Safra 2024/25? E como podemos melhorar as propostas para o Plano Safra 2025/26?

Apesar de o governo federal anunciar o Plano Safra com números “grandiosos”, temos uma preocupação urgente para todos os produtores rurais: a questão do seguro rural. O dinheiro para o seguro não foi anunciado. Isso num ano em que tivemos quebra da safra de soja e que, pela primeira vez, produtores de estados como Mato Grosso estão à procura de seguro. A senadora Tereza Cristina apresentou o PL 2951/2024, que está no Senado, para alterar a forma como o Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR) é realizado hoje. O PSR tem 70% das apólices dominadas por pequenos produtores rurais, com 82% das áreas seguradas tendo até 100 mil hectares.

Sobre as propostas para o plano, é fundamental a interlocução do setor junto às esferas de decisão em âmbito estadual, com os governos locais e federal - ou seja, Ministério da Agricultura e Pecuária e, principalmente, o Ministério da Fazenda. Somente assim podemos garantir um plano que atenda, efetivamente, às necessidades de quem quer produzir.

Final de ano é sempre momento de avaliação, retrospectiva e de alinhar as rotas para o novo ciclo. Que

“
É fundamental que a
Frencoop e a FPA estejam
juntas em diversas frentes
no Congresso Nacional
”

desejos o senhor tem para o agro e para o cooperativismo em 2025?

O principal é que o governo federal entenda de uma vez por todas que ele não deve prejudicar os setores que fazem a nossa economia girar. Nem o agro e nem o cooperativismo estão preocupados em fazer política, mas, sim, em aumentar a geração de oportunidade, renda e emprego nas cidades e no interior do Brasil. Ao invés de criarem narrativas falsas, como a de que produtores rurais são responsáveis por incêndios no país, ou pelo desmatamento, que tal se dedicarem a resolver os problemas que ainda enfrentamos no campo? Por exemplo, temos vetos em leis importantes como do Autocontrole e no Marco dos Defensivos Agrícolas que, obviamente, não contam com o apoio do presidente Lula e de seu governo - caso contrário, ele teria evitado os vetos nas duas leis.

Temos repetidos crimes cometidos por paraguaios que se dizem “indígenas” no Paraná e no Mato Grosso do Sul, enquanto a Força Nacional nada faz para proteger os moradores e as forças policiais estaduais não podem interferir. Invasões de terra voltaram a ser um problema e os responsáveis por isso não são punidos. Tudo isso traz insegurança a quem quer produzir, gerar oportunidade e renda, e que só precisa que a política e o governo PT entendam que basta não atrapalhar que os produtores e cooperados fazem o Brasil crescer.

Como o senhor vê o futuro do cooperativismo no estado e no país, considerando que este vem sendo estruturado em planejamentos cada vez mais sólidos (PRC200, 300 e 500)?

2025 será o Ano Internacional do Cooperativismo, estabelecido no mundo pela ONU. Isso mostra a importância cada vez maior desse modelo de negócio que privilegia o trabalho conjunto e o crescimento coletivo. O Brasil é líder em cases de sucesso e, cada vez mais, gera divisas internacionais ao país. Fui ao Japão em uma missão e lá comi frango frito de uma cooperativa paranaense. Isso prova o desenvolvimento do setor. Os cooperados têm sempre o nosso apoio e, nós, parlamentares que defendemos o agro e o cooperativismo, garantimos lutar pelo seu desenvolvimento, junto à Frencoop, à OCB, à Ocepar - no meu estado do Paraná - e a todos os grupos que batalham, todos os dias, para desenvolvê-lo ainda mais nos estados brasileiros. É fundamental contar com essa interlocução, junto aos governos estaduais e federal, para evitar perdas, corrigir os rumos e permitir que o modelo seja um forte gerador de oportunidades e renda para o país. ■



REPRESENTAÇÃO QUE fortalece o cooperativismo

A importância da articulação com o Executivo, o Legislativo e o Judiciário para avançar nas pautas cooperativistas

por Iara Maggioni Martins

Foto: Samuel Milléo Filho

Políticos e representantes públicos que compreendem a atuação das cooperativas são grandes aliados no crescimento econômico dos negócios e no desenvolvimento social, que é um diferencial do cooperativismo. Quanto mais engajamento, mais assertiva é a ação do governo e a sociedade toda ganha.

Thaísia Ferreira, de 25 anos, e Altieles de Oliveira, de 22, termi-

nam o ano de 2024 com um saldo muito positivo. No primeiro semestre, os dois se tornaram pais de primeira viagem com a chegada da Sophia, hoje com 7 meses de idade. Em outubro, puderam comemorar outra conquista: a casa própria. “É um sonho para nós, para garantir um futuro seguro para nossa filha, Sophia. Estamos no que é nosso, não vamos mais pagar aluguel, podemos chegar do serviço e descansar

tranquilos”, afirma o jovem casal.

Thaísia e Altieles trabalham na Cooperativa Copacol, na Unidade Industrial de Aves de Cafelândia, região oeste do Paraná. O casal recebeu a chave da casa própria através do Projeto Moradias Copacol, que contribuiu para que 532 famílias de colaboradores da cooperativa tenham, oficialmente no papel, um lar para chamar de seu.

Lúcia Ferres também pode co-



**Reconhecimento:
Avanços na agenda institucional do cooperativismo**

- Conceito de ato cooperativo inserido na Constituição (EC 132);
- Aprovação da Lei do Alimento + Seguro (pesticidas - Lei 14.795/2023);
- Lei do autocontrole (11.515/2022) e regulamentação pelo MABA;
- LC 196/2022 e regulamentação pelo CMN;
- Derrubada dos vetos do Marco temporal;
- Desoneração da folha de pagamentos até 2027 (Lei 14.794/2023);
- Derrubada do Veto 9/20, da Cosit 11/17 (integração vertical)

Sistema Ocepar recebe parlamentares da FPA, Frencoop e da Assembleia Legislativa

uma parceria inédita, realizada entre Cooperativa Copacol, Governo do Paraná, Caixa Econômica Federal e Construtora Pacaembu. A Copacol doou os terrenos para a construção das casas nas duas cidades. O governo do estado forneceu subsídio para que 405 famílias pudessem dar entrada no valor das residências, por meio do Programa Casa Fácil Paraná, da Companhia de Habitação do Paraná (Cohapar). O investimento total do poder público foi de R\$ 6 milhões, subsidiando valores para 258 famílias de Cafelândia e para 147 em Nova Aurora. Somando com recursos da Copacol e com os aportes da construtora Pacaembu, responsável pelas obras, o investimento total foi de R\$ 80,5 milhões.

Além dos recursos para pagamento do valor de entrada, as fa-

mílias beneficiadas têm condições especiais de financiamento por meio do Programa Minha Casa, Minha Vida, da Caixa Econômica Federal. As prestações mensais ficaram entre R\$ 450 e R\$ 630. Os beneficiários também podem usar o FGTS para abater o saldo devedor.

O diretor-presidente da Copacol, Valter Pitol, afirma que o projeto põe em prática os conceitos do cooperativismo. “As moradias simbolizam a contribuição social gerada pela Copacol: a cooperativa torna a região ainda mais visível para que os moradores tenham benefícios, entre eles infraestrutura, educação e moradia, o que é essencial para todos terem um futuro digno”, avalia.

A entrega das casas foi realizada no dia 18 de outubro de 2024, com a presença do vice-governador >>

Foto: Comunicação Copacol



Valter Pitol, presidente da Copacol, entrega as chaves da casa própria para Thaisa e Altieles, pais de Sophia

memorar. Monitora de linha na unidade de produção de tilápias da Copacol em Nova Aurora, também região oeste, Lúcia está de casa nova. “Pude sair da casa dos meus pais e ter meu próprio lar. Além disso, deixei de pegar ônibus todos os dias, ganhando tempo com a minha filha e qualidade de vida. Não tenho palavras para descrever a felicidade que estou sentindo.”

O Projeto Moradias Copacol é



Foto: Comunicação Copacol

Projeto Moradias Copacol, que atende 532 famílias de cooperados, é exemplo de política pública

dor do Paraná, Darci Piana. “As cooperativas precisam de mão de obra e, dessa forma, estamos atendendo a necessidade do setor. Além de educação, saúde e segurança, temos como missão garantir a oportunidade à moradia de qualidade. Entregamos mais dois residenciais que reforçam este compromisso”, afirmou Piana.

Demanda e ações governamentais

O Projeto Moradias Copacol foi possível porque houve alinhamento entre a demanda socioeconômica e o investimento do poder público. O crescimento da Cooperativa Copacol fez expandir a demanda por mão de obra. Com isso, houve atração de pessoas para os municípios, o que fez aumentar a busca por novas moradias. O go-

verno do estado, ao entender esse cenário, conseguiu executar um projeto que garantisse estrutura nas cidades para a economia crescer.

O secretário de Planejamento do Paraná, Guto Silva, entende que esse alinhamento é importante para que o Poder Público compreenda onde ele é mais necessário. “O Paraná vai ter R\$ 250 bilhões em orçamento para os próximos quatro anos. Para onde vai o investimento de vocês? Precisamos dialogar com as cooperativas, com o setor produtivo. Assim, os investimentos do estado serão mais assertivos, vamos ter um mapa de rota”, afirmou Guto Silva, no início de outubro, quando participou do Encontro de Núcleos Cooperativos de 2024, promovido pelo Sistema Ocepar.

As cooperativas paranaenses respondem por um terço do faturamento das cooperativas em todo o Brasil. Para que elas sigam com força de atuação, contar com o entendimento do Poder Público nas pautas prioritárias é essencial.

“Nós representamos as cooperativas do estado e temos como missão ser relevantes. Nossa atuação principal é contribuir para que as cooperativas paranaenses tenham um ambiente favorável para fazer seus negócios e alcançar desenvolvimento. Para isso, precisamos que nossas pautas sejam representadas, nos poderes Executivo, Legislativo e, também, Judiciário. Essa atuação é um compromisso que temos em busca dos melhores resultados”, avalia o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken.

»

Sorriso é **saúde**.

A saúde **começa pela boca**.

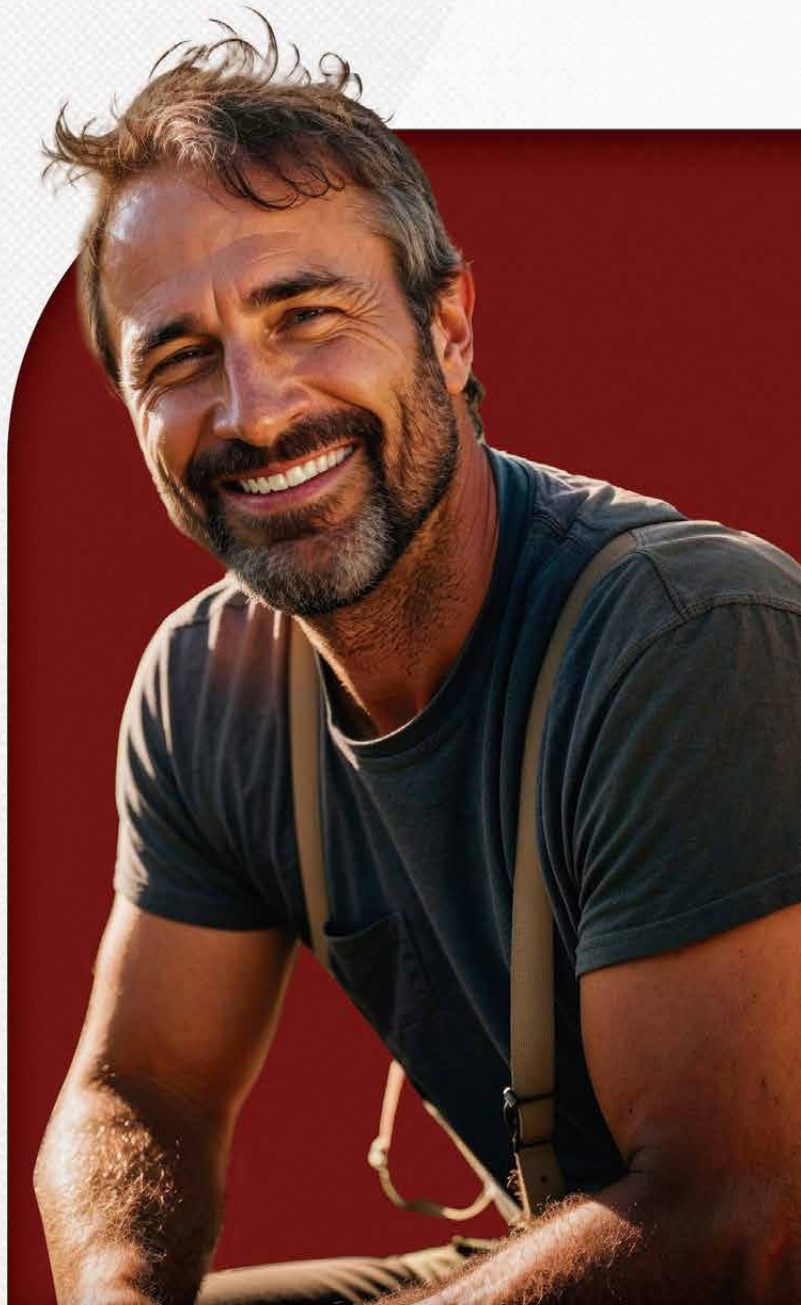
Planos odontológicos para cooperativas e instituições:
Um benefício essencial para quem cuida de pessoas.

Benefícios para Cooperativas e Instituições:

- Rede de atendimento em todo o **Brasil**;
- Planos que atendem desde consultas básicas a **tratamentos completos**;
- Opções exclusivas para cooperativas, adaptadas às **necessidades do setor**;
- Flexibilidade na **contratação e adesão**;
- Atendimento de qualidade, com foco na humanização e no **bem-estar**.

Quer saber mais?

Entre em contato e descubra como levar saúde e bem-estar à sua equipe.



Quer conhecer nossos planos e benefícios exclusivos para cooperativas?



Escaneie o QR code e saiba mais!

ANS - nº 304484

RT: E. Carrilho | CRO/PR - 14673

Defesa de interesses

A Ocepar foi criada no ano de 1971, com uma diretoria constituída por líderes de diferentes regiões do Paraná. Em 1982, foi implantado o Projeto Piloto de Autofiscalização, num entendimento com o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), a Secretaria da Agricultura e a OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras).

O programa foi essencial para garantir autonomia às cooperativas. Até a Constituição de 1988,

uma cooperativa, para ser instalada, precisava de Autorização de Funcionamento (AF) do governo federal. Em 1988, quem fazia essa análise era o Incra.

Desde 1983, as cooperativas do Paraná se opunham a essa exigência por meio do Projeto Piloto de Autofiscalização, cujos resultados embasaram as propostas levadas à Constituinte. Com respaldo da experiência no Paraná, a OCB coordenou um trabalho de consulta às bases de todo o país antes das

eleições de 1986 para a Assembleia Nacional Constituinte (ANC), definindo cinco temas que o cooperativismo desejava ver na futura Constituição.

Para implantar o projeto, a entidade ofereceu apoio em forma de votos a candidatos à ANC que fizessem compromisso de defender os cinco pontos. Com tal esforço, foram eleitos 41 deputados federais, que, depois de empossados, foram recebidos pela OCB e compuseram uma Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), suprapartidária, para lutar pelos pontos propostos. Para ampliar a Frente, eles se mobilizaram e, em menos de três meses, cerca de 217 parlamentares estavam comprometidos com o projeto da OCB.

A Constituição de 1988 garantiu autonomia às cooperativas, conforme prevê o artigo 5, inciso XVIII, que estabelece “[...] a cria-



Foto: Arquivo Paraná Cooperativo/Ocepar

Ulysses Guimarães ao promulgar a Constituição de 1988


Registro do X Congresso Brasileiro do Cooperativismo, realizado em 1988, em Brasília



PARANÁ COOPERATIVO

AUTOFISCALIZAÇÃO PREVINE NOVAS CRISES

ELIO OLINDO SETTI



Al longo de sua existência, o cooperativismo brasileiro enfrentou diversos problemas, mas um deles sempre esteve relacionado à falta de uma legislação específica que regulasse seu funcionamento. A responsabilidade da fiscalização preventiva sempre foi de quem a agenciava e a Secretaria Nacional de Cooperativismo - Sinaop. No entanto, a Lei 5.764, conhecida como Lei de Autofiscalização, trouxe uma mudança fundamental: a responsabilidade passou a ser do próprio cooperativista, através de um Conselho de Administração formado por membros eleitos pelos associados.

Essa mudança trouxe uma série de vantagens para os cooperativistas, pois passou a ser de sua própria responsabilidade a fiscalização interna da entidade. Isso significa que os cooperativistas passaram a ter um maior controle sobre o funcionamento de suas organizações, evitando assim a interferência externa de órgãos governamentais. Além disso, a Lei 5.764 estabeleceu regras claras para a formação e o funcionamento do Conselho de Administração, garantindo a transparência e a accountability dos dirigentes.

Essa mudança trouxe uma série de vantagens para os cooperativistas, pois passou a ser de sua própria responsabilidade a fiscalização interna da entidade. Isso significa que os cooperativistas passaram a ter um maior controle sobre o funcionamento de suas organizações, evitando assim a interferência externa de órgãos governamentais. Além disso, a Lei 5.764 estabeleceu regras claras para a formação e o funcionamento do Conselho de Administração, garantindo a transparência e a accountability dos dirigentes.

Essa mudança trouxe uma série de vantagens para os cooperativistas, pois passou a ser de sua própria responsabilidade a fiscalização interna da entidade. Isso significa que os cooperativistas passaram a ter um maior controle sobre o funcionamento de suas organizações, evitando assim a interferência externa de órgãos governamentais. Além disso, a Lei 5.764 estabeleceu regras claras para a formação e o funcionamento do Conselho de Administração, garantindo a transparência e a accountability dos dirigentes.

Editorial da Revista Paraná Cooperativo pela defesa da Autofiscalização e autonomia das cooperativas

ção de cooperativas independente de autorização, sendo vedada a interferência estatal em seu funcionamento". Além disso, a Carta Magna, no artigo 192, dispôs sobre as cooperativas de crédito: "[...] funcionamento das cooperativas de crédito e os requisitos para que possam ter condições de operacionalidade e estruturação próprias das instituições financeiras". Este item acabou com as proibições que o Banco Central impunha ao cooperativismo de crédito, conhecidos como "não podes". A partir de 1988, as cooperativas de crédito cresceram em todo o país.

Na década de 1980, quando a Constituição foi promulgada, e no início dos anos 1990, o país passou por turbulências econômicas relacionadas à hiperinflação. Na década de 1980, a inflação chegou a superar os 82% ao mês, segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). No início da década de 1990, os preços dos produtos chegavam a subir três mil por cento ao ano no Brasil. No início de 1994, a inflação estava em 40% ao mês, pouco antes do Plano Real, criado para resolver uma das maiores crises inflacionárias do mundo até então.

Foi nesse cenário que o cooperativismo agropecuário enfrentou uma de suas piores crises. Os sucessivos planos econômicos implantados antes do Plano Real aumentaram as dívidas do setor, enquanto os preços agrícolas ficaram congelados ou desabaram. Com pouca ou nenhuma rentabilidade, as cooperativas perdiam capacidade de investimento e, por consequência, tornavam-se menos competitivas, num mercado forte-

mente influenciando pela globalização. Desde 1997, o movimento cooperativista estava mobilizado, com atuação sistemática e disciplinada, em torno de discussões para a renegociação de dívidas e capitalização das cooperativas.

Foram mais de 50 reuniões para apresentar e discutir propostas com dirigentes de cooperativas, ministros, representantes de governo e parlamentares. O trabalho visava solucionar três questões: renegociar dívidas das cooperativas, criar o Serviço de Aprendizagem para o Sistema Cooperativo e aprovar a nova Lei Cooperativista.

Em setembro de 1998, o então presidente Fernando Henrique Cardoso, através da Medida Provisória nº 1.715, lançou o Programa de Revitalização do Cooperativismo Agropecuário Brasileiro (Recoop), disponibilizando cerca de R\$ 3 bilhões ao setor. O objetivo foi reestruturar e capitalizar as coo-

PARANÁ COOPERATIVO

Ocepar vai discutir com as bases a Constituição

Para discutir a nova Constituição, o Conselho de Administração do Recoop vai realizar reuniões com as bases das cooperativas em todo o Brasil. O objetivo é ouvir os cooperativistas sobre as mudanças propostas e garantir que os interesses do setor sejam devidamente representados no processo de revisão da Carta Magna.

Essas reuniões serão realizadas em formato de audiências públicas, com a participação de representantes de cooperativas de diferentes regiões. O Recoop também vai promover campanhas de conscientização para que os cooperativistas estejam bem informados sobre o processo de revisão da Constituição.

Essas reuniões serão realizadas em formato de audiências públicas, com a participação de representantes de cooperativas de diferentes regiões. O Recoop também vai promover campanhas de conscientização para que os cooperativistas estejam bem informados sobre o processo de revisão da Constituição.

Ponha C.L.I.P. * em sua mensagem

*Craniedade, leveza, impacto, profissionalismo.

CLIP PRODIGANDA - José Loureiro, 464 - G. 66 - Fone (041) 232-5681



Ocepar se mobiliza para discutir as bases da Constituição

PARANÁ COOPERATIVO

CONSTITUINTE



A POLÍTICA E O TRUNFO DOS COOPERATIVISTAS

Os cooperativistas estão mobilizados para discutir a nova Constituição. O objetivo é garantir que os interesses do setor sejam devidamente representados no processo de revisão da Carta Magna.

Essas reuniões serão realizadas em formato de audiências públicas, com a participação de representantes de cooperativas de diferentes regiões. O Recoop também vai promover campanhas de conscientização para que os cooperativistas estejam bem informados sobre o processo de revisão da Constituição.

DEMOCRACIA representativa

A história ilustra como é importante formar grupos organizados para buscar representação. Atualmente, a Frencoop é formada por 325 parlamentares, sendo 285 deputados federais e 40 senadores. A Frente Parlamentar do Cooperativismo é a 3ª maior frente parlamentar do Congresso Nacional e conta com 26 parlamentares do estado do Paraná. Ela atua junto com a OCB e sistemas que representam o cooperativismo nos estados brasileiros. O objetivo é assegurar que os interesses das cooperativas sejam representados e lutar para que estejam contemplados nas futuras leis do país. A Frencoop também possui atuação junto ao Poder Público para que políticas públicas sejam estruturadas com a compreensão do modelo de negócio cooperativista e com o entendimento de como as cooperativas

são importantes para a economia do Brasil.

Reforma Tributária

O ano de 2024 foi de extrema relevância na política, principalmente pelas discussões da Reforma Tributária. Na Câmara dos Deputados, houve conquistas importantes para garantir as especificidades do modelo cooperativista. O texto aprovado pela Câmara reconheceu as cooperativas como sociedades que têm função econômica e social distinta de empresas tradicionais, dando segurança para que os negócios continuem.

Além disso, houve avanços com relação à definição do adequado tratamento tributário ao ato cooperativo, com a manutenção da não incidência de tributos sobre operações entre cooperativas e seus associados. Com isso, há garantia de que os benefícios econômicos retornem diretamente para os cooperados e suas comunidades e de não incidência tributária sobre o beneficiamento realizado pelas cooperativas.

O presidente da Frencoop, deputado Arnaldo Jardim, de São Paulo, destaca outros pontos importantes do trabalho no legislativo. “Conseguimos também que as cooperativas de crédito continuassem tendo um tratamento tributário adequado, que reflete seu papel no fomento ao desenvolvimento local, especialmente em regiões onde o sistema bancário tradicio-

nal não chega. Nossa atuação também tem sido fundamental para incluir nas discussões temas como o incentivo à sustentabilidade e à inovação no setor, garantindo que o novo sistema tributário estimule o crescimento das cooperativas de forma sustentável.”

O vice-presidente da Frencoop, deputado Sergio Souza, participou de várias discussões com o setor para compreender os impactos do projeto. Após aprovação na Câmara Federal, o deputado comemorou os avanços. “Conseguimos incluir pontos fundamentais para as cooperativas e cooperados”. A discussão da Reforma Tributária (PLC nº 68/2024) está em tramitação no Senado Federal. O presidente da casa, senador Rodrigo Pacheco, afirmou que o projeto deve ser aprovado até o início de dezembro. O presidente da Frencoop avalia que o grande desafio para o cooperativismo é garantir as conquistas aprovadas na Câmara. Arnaldo Jardim está otimista. “Acreditamos que vamos sair com resultados positivos. Entre eles, estão a garantia de aplicação do regime específico aos cooperados do ramo transporte não sujeitos ao regime regular; o detalhamento de todas as operações entre cooperativa e cooperado com alíquota zero; e a dedução integral dos custos com repasse de honorários aos cooperados de operadoras de planos de saúde. Solicitamos ainda a garantia expressa de apro- >>

Frente Parlamentar do Cooperativismo - **FRENCOOP**

325

parlamentares

285

deputados federais

40

senadores

26

parlamentares do Paraná

A aliada do seu faturamento

Seu negócio precisa de uma máquina de cartões que garanta segurança, agilidade, e que ofereça **taxas justas**.

Procure nossas agências e conheça a máquina de cartões da Uniprime.

Um serviço prime para a sua empresa e clientes.

- Gestão simplificada
- Pix, Cartões, Voucher
- Link de pagamento
- Aproximação
- Antecipação
- Parcelamento em até 12X



Negocie suas taxas ▶



 **Uniprime**
cooperativa de crédito

Sólida na atuação, Prime no relacionamento.

priação e repasse de créditos das etapas anteriores da cadeia produtiva; a previsão expressa de não incidência sobre a remuneração ao capital pago aos cooperados; o alcance do diferimento no fornecimento de insumos agropecuários a não cooperados; e a aplicação sincrônica do regime específico das cooperativas com os regimes diferenciados, específicos ou favorecidos”, analisou Jardim.

O senador paranaense Flávio Arns participou de várias discussões com o Sistema Ocepar e a OCB para debater Reforma Tributária. O senador avalia que o grande desafio é garantir que não haja aumento de impostos. “O grupo de trabalho da Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) entregou o relatório final ao relator em 29/10, com 72 recomendações de aprimoramento da proposta. Entre elas, estão as recomendações de que seja autorizada a dedução da parcela das contraprestações pecuniárias destinada à constituição de provisões técnicas pelas cooperativas (recomendação nº 48) e que possibilite às cooperativas de saúde a dedução de 100% dos valores repassados aos cooperados (recomendação nº 78). Reconhecemos a grande importância da Reforma Tributária como meio de simplificar o sistema fiscal e conferir maior segurança jurídica e estímulos eficazes à atividade empresarial. Todavia, entendemos que a reforma não poderá aumentar a atual carga tributária sobre o consumo no Brasil, que já é uma das mais altas do mundo, sob pena de prejudicarmos a economia e o desenvolvimento social e produtivo do país.”

Infraestrutura

Com o avanço da Reforma Tributária, a expectativa é de que

Foto: Divulgação



“Conseguimos que as cooperativas de crédito continuassem com tratamento tributário adequado”

Arnaldo Jardim
Presidente da Frencoop

mais investimentos possam ser feitos na infraestrutura do país. Isso porque o ambiente de negócios torna-se mais atrativo, já que a expectativa é de menos burocracia, maior segurança jurídica e redução da incidência de tributos cumulativos.

O coordenador de infraestrutura da Frencoop, deputado paranaense Tião Medeiros, acredita na modernização do país. “Superada a questão da Reforma Tributária, precisamos criar legislações suporte. Temos que aprovar a legislação do bioinsumo, melhorar a disponibilidade de crédito, fortalecer a estrutura de armazenagem no interior do país. Precisamos mudar e modernizar o seguro rural, que hoje é totalmente dependente do Tesouro da União. Precisamos sair dessa dependência. A gente tem desafios muito grandes para viabilizar a agricultura em tempos de variação climática intensa. Temos que dar condições para o produtor enfrentar esse cenário. Sem falar na questão da insegurança jurídica no campo. Precisamos ter estabilidade nessas relações, garantir a propriedade privada no campo”, observou.

Tião Medeiros também integra a Frenlogi (Frente Parlamentar Mista de Logística e Infraestrutura), a Frente Parlamentar Mista de Portos e Aeroportos e a Frente

Parlamentar da Agropecuária (FPA). O parlamentar avalia que é preciso atualizar os modais disponíveis e modernizar sistemas de transporte para garantir crescimento da economia. “Minha atuação é na tentativa de diminuir os gargalos e aumentar a oferta de terminais portuários para que nós tenhamos mais possibilidade de comércio de grãos e fertilizantes, por exemplo. Estão sendo feitas novas concessões de terminais portuários de grãos e isso é positivo. Também precisamos ampliar as concessões ferroviárias – e isso precisa ocorrer com muita intensidade. A gente tem que estimular esse tipo de ampliação de capacidade de infraestrutura porque, ao longo dos próximos anos, a expectativa é de aumento de volume de produção, então, precisamos aumentar esse suporte.”

Outro ponto crucial para garantir cenário positivo aos negócios é a conectividade. O acesso aos serviços de internet é primordial para aumentar lucratividade e garantir acessibilidade a serviços essenciais. Isso vale para as cooperativas de todos os ramos. No agronegócio, por exemplo, a demanda é crescente para utilização de novas tecnologias e maquinário interconectado. No caso do crédito, a conectividade pode proporcionar serviços melhores aos coopera-

dos, especialmente nas regiões em que as cooperativas são as únicas instituições financeiras. Na saúde, maior conectividade leva a soluções que facilitam agendamentos online de serviços, acesso ágil a resultado de exames, bem como viabilidade de telemedicina para fortalecimento de atendimentos remotos, por exemplo.

A pauta da conectividade é defendida nacionalmente, no Congresso Nacional, e regionalmente, no estado do Paraná. Um dos deputados que representa o assunto na Assembleia Legislativa do estado é Fabio Oliveira, que é presidente da Comissão de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. Para ele, falar em inovação é prioritário para quem busca concorrer em pé de igualdade e superar os desafios do setor.

“A conectividade é importante para o desenvolvimento do Paraná. Nosso estado é um grande produtor do agronegócio e, com isso, a conectividade evita êxodo rural fazendo com que muitas vezes as pessoas permaneçam nas áreas rurais, pois estão conectadas com o mundo sem sair da sua região. Além disso, a conectividade permite aumento de eficiência de produtividade pelo fato de monitorar melhor os dados e permitir que os equipamentos desempenhem funções que, muitas vezes, precisam de conexão.”

O deputado destacou a relevância social de garantir acesso a mais pessoas e citou alguns avanços para expansão. “Outro fator importante é a melhoria do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) nos locais com maior conectividade. A pauta tem sido batida exaustivamente. O governo do estado já fechou parceria com a operadora Claro para instalar novas torres e com a TIM, que já havia antecipa-

do novos investimentos. O próximo passo são os debates legislativos mais aprofundados e, futuramente, inserir os municípios do processo legislativo pois há questões de competência municipal”, concluiu.

Agronegócio e novos mercados

Ao entender o negócio cooperativo, os representantes políticos e de governo têm condições de contribuir com seu desenvolvimento. Uma grande atuação da Frencoop é no ramo do agronegócio, já que a atividade representa a maior parte dos negócios cooperativos e é, paralelamente, um dos motores da economia brasileira.

O coordenador de Política Agrícola da Frencoop, deputado Dilceu Sperafico, também faz parte da FPA (Frente Parlamentar da Agropecuária). Para ele, o trabalho desses dois grupos trouxe contribuições valiosas para o setor. “Tivemos avanços significativos na Reforma Tributária. Na Câmara Federal, conseguimos, por exemplo, aprovar o ato cooperativo*. Também conseguimos fazer com que o cooperado que é integrado não tenha movimentação financeira considerada como contribuinte. E, ainda, tivemos a oportunidade de estabelecer regime tributário diferenciado para produtores rurais com renda anual inferior a R\$ 3,6 milhões.”

O coordenador de Assistência Técnica e Extensão Rural da Fren-

coop, deputado Luiz Nishimori, conta que esteve recentemente em viagem internacional que pode levar a expansão de mercados consumidores. “Estive em Missão Econômica no Japão, participei de inúmeras reuniões para a abertura de novos mercados para nossos produtos agroindustriais, principalmente das proteínas bovina e suína. Participei de reuniões excelentes e estou muito confiante. Inclusive tive a oportunidade de visitar uma empresa especialista em construções sustentáveis e na prevenção de desastres. Estou muito animado e quero apresentar essa empresa para o Brasil”, relatou.

Nishimori é presidente da Frente Parlamentar Mista da Pesca e Aquicultura da Câmara Federal. Ele comentou sobre avanços que foram observados nessa área. “Tivemos grandes avanços nestes últimos dois anos, principalmente na questão de formação na aquicultura, o reconhecimento da atividade em algumas instâncias, a prorrogação das licenças e agora estamos empenhados na criação de políticas próprias para o segmento. O setor de pesca e aquicultura será um dos que mais terá crescimento nos próximos anos, ele tem um potencial fantástico, e tenho a certeza de que vamos fazer o mesmo que fizemos com nossa agricultura nos últimos 40 anos, que de importadores, hoje, somos um dos maiores exportadores de grãos e proteínas ao mundo.”

>>

(*) Ato cooperativo é aquele praticado entre a cooperativa e seus cooperados, entre os cooperados e a cooperativa e por cooperativas associadas entre si. São todas aquelas atividades que estão diretamente conectadas à finalidade social maior das coops: promover o desenvolvimento econômico e social dos seus membros.

Educação política

Desde sua fundação, a Ocepar tem um DNA político, afinal, a organização foi criada para representar os interesses do cooperativismo. Para difundir essa cultura e informar sobre a importância desse engajamento, em 2018, foi criado o Programa de Educação Política do Cooperativismo, iniciativa da OCB e do Sistema Ocepar. É um programa permanente, que tem como essência fomentar a participação política dos cooperativistas, fortalecendo a representação político-institucional do setor.

O objetivo é sensibilizar sobre a importância da participação popular, incentivar o voto consciente e a escolha de candidatos alinhados aos interesses do cooperativismo e que, se eleitos, possam integrar a Frencoop. O resultado esperado é a formação de uma base parlamentar sólida e alinhada com a defesa das demandas do setor.

Para o presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, o trabalho de alinhamento político é vital para garantir ambiente favorável aos negócios. “Com a representação, conseguimos alinhar os interesses do setor com as pautas nacionais, promovendo um diálogo contínuo com os poderes Executivo, Legislativo e Judiciário. Isso garante que as cooperativas sejam vistas como agentes transformadores da economia e da sociedade, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do país. Nosso compromisso é continuar trabalhando incansavelmente para que o cooperativismo brasileiro seja reconhecido não apenas como um

Foto: Divulgação



Lideranças de Cooperativas do Paraná visitam Congresso Nacional em Oficina do Programa de Educação Política, em 2022

modelo econômico, mas como um verdadeiro motor de desenvolvimento sustentável e inclusivo para o país.”

No Paraná, o programa foi chamado de Paraná.coop+10. Em 2018, foram realizados encontros com candidatos a deputado federal que, voluntariamente, procuraram o Sistema Ocepar para manifestar interesse em defender pautas cooperativistas. Uma reunião foi feita na sede da Ocepar, no bairro Centro Cívico, em Curitiba. Naquele ano, o Sistema Ocepar, em iniciativa inédita, formou um canal de comunicação com participação de 1 milhão de pessoas, entre cooperados e familiares. O objetivo foi contribuir com a conscientização política e reforçar a necessidade de votar de forma consciente.

Dos candidatos que compareceram ao encontro, 12 foram eleitos para ocupar cadeira na Câmara Federal. No início do mandato, no

dia 10 de junho de 2019, o Sistema Ocepar promoveu a primeira reunião técnica com representantes eleitos para reforçar o alinhamento político. No total, 12 compareceram, sendo 11 deputados federais e um senador.

Nas eleições de 2022, também foram promovidos encontros pelo Sistema Ocepar, com participação de candidatos que, voluntariamente, buscaram a Casa do Cooperativismo por alinhamento político. Naquele ano, houve eleição de 13 candidatos com alinhamento junto ao cooperativismo. Mais uma vez, o engajamento dos cooperados foi destaque. O canal de comunicação chegou ao número de 2 milhões de participantes, dobrando o expressivo resultado verificado em 2018.

A deputada federal Leandre Dal Ponte participou de várias iniciativas propostas pelo Sistema Ocepar. Atualmente, ela está licenciada do cargo no Congresso Nacional para atuar como Secretária da Mulher, >>

Promoção
**Poupança
 PREMIADA**
 Sicredi

SORTEIO FINAL DE

R\$ 1 MILHÃO*

**+ 5 SORTEIOS DE
 R\$ 5.000,00**
 TODA SEMANA

DEPOSITE ATÉ 09.12

**A CADA R\$ 100 POUPADOS
 = 1 NÚMERO DA SORTE**

**POUPANÇA PROGRAMADA =
 NÚMEROS DA SORTE EM DOBRO**

**NÚMEROS DA SORTE E REGULAMENTO EM
 POUPANCAPREMIADASICREDI.COM.BR**

 **Sicredi**

Promoção válida para as Cooperativas Sicredi da Central Sicredi PR/SP/RJ. Promoção comercial vinculada a Títulos de Capitalização da modalidade incentivo emitidos pela ICATU CAPITALIZAÇÃO, CNPJ nº 74.267.170/0001-73 e Processo SUSEP nº 15414.600253/2024-79. Período: 19/02/2024 a 16/12/2024. *Durante toda a promoção serão sorteados até R\$ 2.600.000,00 em prêmios, líquidos de Imposto de Renda, conforme legislação em vigor. Antes de contratar, consulte as condições gerais e as características essenciais em www.gov.br/pt-br/servicos/consultar-produtossusep. Acesse o regulamento em www.poupancapremiadasicredi.com.br. SAC Sicredi 0800 724 7220. SAC ICATU 0800 2860109 (atendimento exclusivo de informações relativas ao sorteio de capitalização). Ouvidoria ICATU 0800 286 0047.

Igualdade Racial e Pessoa Idosa, no Paraná. Dal Ponte reforça o valor da integração do cooperativismo com os representantes públicos. “O modelo cooperativista é essencial para o desenvolvimento econômico e social, pois incentiva a organização coletiva, promove a inclusão e gera oportunidades de maneira sustentável. Por isso, é fundamental que o governo compreenda sua relevância e atue como parceiro das cooperativas, criando políticas públicas que ampliem seu alcance e impacto.”

Em 2024, o Sistema Ocepar realizou atividade com foco nas eleições municipais. A organização se manteve aberta para que candidatos com pautas alinhadas ao cooperativismo pudessem expor suas propostas e conversar com os colaboradores.

A coordenadora de Relações Institucionais do Sistema Ocepar, Daniely Andressa da Silva, fala com orgulho sobre as ações do grupo de Educação Política e sobre os resultados alcançados. “Esse programa é essencial porque incentiva a participação democrática e fortalece a voz do cooperativismo nas decisões políticas, garantindo o devido protagonismo enquan-

to setor que contribui, de forma decisiva, para o desenvolvimento econômico e social no seu entorno. Por muito tempo interpretou-se que a neutralidade da participação política era sinônimo de omissão, porém, o programa desmistifica esta interpretação, reforçando a necessidade de uma atuação pautada nos princípios democráticos, suprapartidária e proativa do público cooperativista na construção de sua representação.”

Atualmente, mais de 20 Organizações Estaduais de cooperativas têm implementado ações do Programa de Educação Política, permitindo o aprimoramento das atividades de representação do cooperativismo, além do fortalecimento da influência política do setor. Outro resultado importante é a consolidação de uma rede sólida de comunicação com as cooperativas, permitindo o envio de informações e a mobilização em prol de interesses comuns.

Ainda em 2024, uma iniciativa inédita começou a ser executada para formação de profissionais capacitados. No final de outubro, teve início a primeira turma de Pós-graduação em Inteligência Política, numa parceria com a Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe). O objetivo do curso é oportunizar o conhecimento sobre a dinâmica política e como isso impacta o dia a dia das cooperativas.

O coordenador do MBA é o professor Humberto Dantas, doutor em Ciência Política pela USP, com pós-doutorado em Administração Pública pela FGV-SP, especialista em democracia, educação política, sistema eleitoral e conjuntura política brasileira, além de palestrante e consultor em empresas, ONGs, partidos políticos e no setor público com enfoque em discussões sobre a realidade política.

Para ele, o trabalho feito pelas cooperativas é muito relevante. “Os grupos organizados têm melhores resultados por suas atividades por uma razão simples: eles compreendem o sentido da democracia representativa. Se a democracia representativa carrega consigo a lógica de a sociedade poder eleger seus representantes, as pautas mais bem organizadas, em tese, teriam como eleger representantes que fizessem com que essas pautas prosperassem. Teriam mais capacidade, por exemplo, de se juntar ou de se aproximar dos representantes com ideias minimamente mais bem organizadas, defendendo seus pontos de vista e, obviamente, convivendo com os outros pontos de vista que ali estarão. Quão melhor você se organizar para conversar com os políticos numa lógica de representatividade democrática, maior a probabilidade de você ver sua agenda prosperar”, analisou.



Foto: Comunicação Ocepar

“O Programa reforça a necessidade de uma atuação pautada nos princípios democráticos, suprapartidária e proativa do público cooperativista”

Daniely Andressa da Silva
Coordenadora de Relações Institucionais do Sistema Ocepar

Eleições Municipais

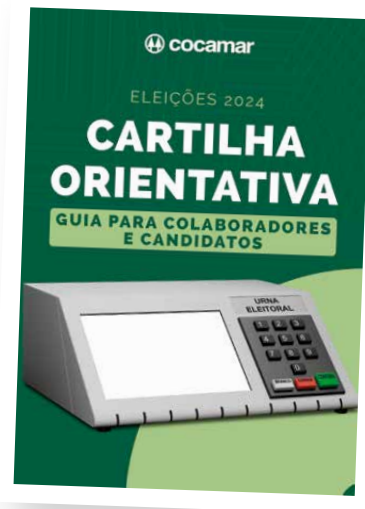
A atuação no Núcleo de Educação Política, criado pelo Programa de Educação Política e formado por profissionais indicados pelas cooperativas, é coordenada pelo Sistema Ocepar e o trabalho dá frutos. Com o incentivo para o esclarecimento sobre voto consciente, participação na formulação de políticas públicas e de audiências públicas, por exemplo, diversas cooperativas do Paraná realizam ações coordenadas, mostrando a importância da capilaridade do projeto.

Na Cooperativa Cocamar, atividades são realizadas com os cooperados e colaboradores, tanto no período eleitoral como fora dele. Neste ano, por exemplo, os candidatos à prefeitura de Maringá foram recebidos na sede da coope-

rativa para que pudessem falar sobre suas propostas e firmar o compromisso com o cooperativismo.

Além disso, candidatos a vereador que buscaram a Cocamar também puderam realizar visitas para apresentação de propostas, desde que seguissem regras pré-estabelecidas. Uma cartilha foi criada com recomendações e diretrizes. Os candidatos não puderam, por exemplo, tirar fotos dentro da cooperativa. Também não houve montagem de estrutura para discurso, apenas conversas diretas com os colaboradores.

O presidente do Conselho de Administração da Cocamar, Luiz Lourenço, destaca a relevância do trabalho. “Além do trabalho junto à bancada federal, que está bem articulado e avançado, a ideia é



A Cocamar editou uma cartilha com recomendações e diretrizes sobre as eleições

avancarmos também no Estado, ter um grupo de deputados. A política não pode ser dissociada. Por isso, tem que participar. Não se mudam as coisas sem agir. É uma questão de cidadania. Precisamos de políticos e de políticas que sirvam à sociedade.”

Lourenço realça a importância estratégica do trabalho. “A Ocepar e OCB têm um belo trabalho sendo feito junto aos deputados. Uma das coisas maravilhosas que a Ocepar tem é a credibilidade. É considerada séria, verdadeira. Temos que lembrar que os deputados não sabem de tudo. Precisamos subsidiá-los com informações para que eles possam nos defender. É isso que a Ocepar tem feito. Precisamos funcionar quase como uma secretaria dos gabinetes dos deputados, repassando informações sobre a nossa realidade para que eles tenham essa informação e >>



Foto: Comunicação Cocamar

Presidente do Conselho de Administração da Cocamar, Luiz Lourenço, fala a cooperados sobre importância da participação política

possam nos representar, defendendo as nossas causas com informações corretas e com argumentos”, concluiu.

No Sicredi Campos Gerais e Grande Curitiba, as ações também são feitas para garantir representação nas esferas de poder. O presidente Marcio Zwierewicz acredita que esse engajamento é crucial para que os futuros representantes conheçam o negócio cooperativista. “No Paraná, o contexto pode ser definido como de pleno emprego. Isso muito graças às cooperativas. Hoje, os bancos tradicionais empregam, em média, uma pessoa para cada 1.200 clientes. No Sicredi, a gente emprega uma pessoa para cada 160 associados. Isso é muito relevante. É importante mostrarmos o que nós realizamos, em todos os aspectos, para que políticos queiram nos defender, tanto no Congresso Nacional, como nas esferas municipal e estadual. Os políticos precisam ter fundamentos para explicar o que é uma cooperativa e como ela funciona”, avaliou.

Nas eleições 2024, o Sicredi Campos Gerais recebeu, em Ponta Grossa, os candidatos à prefeitura. “Foi um projeto muito bacana e nós ficamos muito felizes com os resultados. Recebemos os cinco candidatos à prefeitura. Antes da apresentação para os colaboradores, nós fizemos reunião prévia de 15 minutos com os candidatos para mostrar o que a cooperativa faz, a importância para a região. Isso gerou grande reconhecimento para nós. Essa mesma estratégia deixamos abertamente



A então candidata à reeleição para a prefeitura de Ponta Grossa, Elizabeth Schmidt (depois reeleita) foi recebida no Sicredi durante a campanha

ta para todos os municípios onde estamos presentes. Acredito que foi um projeto bem interessante e eu, particularmente, tenho grande orgulho do cooperativismo do Paraná pelo que ele realiza. Precisamos apoiar para que o Sistema Ocepar e a OCB trabalhem junto com quem está legislando porque sem leis adequadas que nos permitam atuar não conseguiremos seguir”, finalizou.

Trabalho semelhante foi realizado na Dental Uni, de Curitiba. Na eleição de 2024, candidatos estiveram na sede cooperativa para também conversar com colaboradores e gerar engajamento para o voto consciente. O presidente da Dental Uni, Luiz Humberto Daniel,

avalia a relevância do processo. “É fundamental defendermos as pautas do cooperativismo. Temos desafios como da Reforma Tributária, por exemplo. A questão do INSS, que fica retido na fonte 20% para as cooperativas. Outro fator que foi abordado na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), no Senado, com a intenção de tirar 50% da isenção tributária, pois atualmente é 100% sobre a parte assistencial. Isso pode dificultar muito as cooperativas de saúde. Em todas essas pautas, a gente só consegue avançar se unirmos força com a Frente Parlamentar do Cooperativismo. Com certeza, contamos muito com o apoio do Sistema Ocepar e da OCB.” ■

uniodonto® 

O nosso
sorriso
é **único.**






Cooperativas que cooperam **de** **verdade.**

- ✓ Cooperados que **decidem** os destinos de suas cooperativas!
- ✓ Resultados distribuídos através de **remuneração justa** dos serviços e sobras partilhadas!
- ✓ Parceiros **fiéis** e **satisfeitos!**

Com a **Uniodonto**, todas as **cooperativas do Paraná** reforçam a parceria em transformar o futuro de **forma justa.**



Assim é o **Sistema Uniodonto:**

-  **120 singulares** no Brasil;
-  **4 singulares no Paraná:** Curitiba, Londrina, Maringá e Ponta Grossa;
-  **Mais de 3.7 milhões** de beneficiários em todo o território nacional.

Nas trilhas do conhecimento

Evento reúne mais de 300 profissionais que atuam em diversas áreas, com um objetivo comum: atualizar-se sobre temas relevantes que impactam nas atividades das cooperativas

Com uma programação dinâmica, que incluiu a apresentação de palestras e a realização de quatro salas temáticas que funcionaram simultaneamente, o Fórum da Região Sul foi realizado nos dias 31 de outubro e 1º de novembro, no Hotel Recanto Cataratas, em Foz do Iguaçu, com a participação de mais de 300 profissionais que atuam nas áreas Jurídica, Saúde e Segurança do Trabalho, Recursos Humanos e Contábil Tributário, em diferentes ramos de cooperativas paranaenses, gaúchas e catarinenses.

O evento contou ainda com autoridades do Judiciário, como o ministro do Tribunal Superior do Trabalho (TST), Alexandre de Souza Agra Belmonte, o presidente do Tribunal Regional (TRT) da 9ª região (Paraná), Célio Horst Waldraff, o presidente do TRT 12ª região (Santa Catarina), Amarildo Carlos de Lima, e o vice-presidente

Fotos: Juliano Pimentel



Evento foi realizado nos dias 31 de outubro e 1 de novembro, em Foz do Iguaçu

do TRT 4ª região (Rio Grande do Sul), Alexandre Corrêa da Cruz.

A solenidade de abertura foi conduzida pelo superintendente da Federação e Organização das Cooperativas do Paraná (Fecoopar), Nelson Costa. Ele iniciou sua fala lembrando que o

cooperativismo brasileiro passa por um grande processo de desenvolvimento, somando mais de 4.700 cooperativas de sete ramos - agropecuário, saúde, crédito, consumo, transporte, infraestrutura e trabalho, produção de bens e serviços -, 23 milhões de cooperados e mais de 700 mil pessoas empregadas, caminhando para atingir faturamento de R\$ 1 trilhão.

Sobre o evento, destacou que foi organizado para tratar de temas relevantes que impactam diretamente no setor. “Por este palco e nas trilhas de conhecimento que serão realizadas durante a programação, vão passar autoridades do Judiciário e especialistas de diversas áreas que poderão esclarecer dúvidas e dar direcionamento às atividades executadas em nossas cooperativas”, ressaltou.

Compuseram ainda a mesa de abertura, o presidente da Frimesa Cooperativa Central e diretor da Ocepar, Elias Zydek; o gerente



▼ Léo Farah

◀ Ministro Alexandre de Souza Agra Belmonte

Clóvis de Barros Filho ▶

▲ Alexandre Mendanha

de Relações Institucionais e Sindicais da Organização das Cooperativas do Estado do Rio Grande do Sul (Ocergs), Tarcísio Minetto; a coordenadora tributária da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), Amanda Oliveira Breda Rezende; e o coordenador sindical da Confederação Nacional das Cooperativas (CNCoop), Bruno da Silva Vasconcelos.

“Eventos dessa natureza são essenciais pois tratam de temas que fazem parte do cotidiano das nossas cooperativas e é importante estarmos juntos para debatê-los, buscar o ordenamento e fomentar o desenvolvimento do nosso modelo societário”, afirmou o gerente de Relações Institucionais e Sindicais da Ocergs, Tarcísio Minetto, que participou do evento representando o presidente do Sistema Ocergs, Darci Hartmann.

Pronunciamentos

Ainda na abertura, houve os pronunciamentos dos presidentes dos Tribunais Regionais do Trabalho: do presidente do TRT 9ª região, Célio Horst Waldruff, do presidente do TRT 12ª região, Amarildo Carlos de Lima, e do vice-presidente do TRT 4ª região, Alexandre Corrêa da Cruz.

Palestras

Quatro palestras foram apresentadas no Fórum da Região Sul. No primeiro dia, o ministro do TST, Alexandre de Souza Agra Belmonte, falou sobre “Assédio moral e sexual no ambiente do trabalho”. Depois, o médico e especialista em Medicina do Trabalho, Marcos Mendanha, apresentou palestra sobre “Saúde Mental”. O segundo dia abordou ética e liderança, com o filósofo Clóvis de Barros Filho, que discorreu sobre Protagonismo e Coragem. A palestra que fechou o Fórum foi apresentada pelo capitão do Corpo de Bombeiros de Minas Gerais, Léo Farah, com o tema Especialistas do Impossível.



Salas temáticas

Além de assistir às palestras, os mais de trezentos participantes do evento tiveram a opção de acompanhar os assuntos de maior interesse em salas temáticas divididas em quatro Trilhas do Conhecimento: Recursos Humanos, Saúde e Segurança no Trabalho, Contábil e Tributária e Jurídica.

Em cada ambiente foram realizados três painéis, com espaço para a explanação dos especialistas e esclarecimento de dúvidas. Ao todo, foram convidados cerca de 20 profissionais de diferentes áreas para serem os painelistas, conduzidos por mediadores participantes.

A Trilha do Conhecimento RH discutiu Inteligência Artificial para Recursos Humanos, com Ricardo Engelbert; Gestão de terceiros, com o desembargador Alexandre Corrêa da Cruz e com a professora Leila Dissenha, e Diversidade geracional, com Natália Castro.

A Trilha Saúde e Segurança do Trabalho debateu os temas Agentes nocivos, com Moacir Ceriguelli e Camilo Gomes de Macedo; Silos, combustíveis e riscos, com Ricardo Silva e Key Fonseca de Lima, e Cultura de segurança, com o desembargador Amarildo Carlos de Lima e Marco Villatore.

Na Trilha Contábil Tributária foram tratados os seguintes assuntos: Data Analytics, com Gildo Freire; Como as normas contábeis internacionais podem impactar as cooperativas no Brasil, com Laudelino Jochem; e Reforma Tributária, com o secretário extraordinário da Reforma Tributária do Ministério da Fazenda, Bernard Appy, e com o auditor fiscal e assessor do gabinete da Secretaria Especial da Receita Federal do Brasil Roni Peterson Brito.

Na Trilha Jurídica estiveram em debate as questões Aspectos legais da igualdade salarial e equidade de gênero: desafios e oportunidade, com o desembargador Célio Horst Waldruff e Claudia Trancozo; Direito digital: IA e os impactos na advocacia, com Rafael Reis e Gisele Ueno, e Recuperação judicial e falência do cooperado, com Alexandre Nasser.

>>

Oportunidade DE APROXIMAÇÃO

Já é uma tradição o Fórum da Região Sul contar com a presença de autoridades do Judiciário. Nesta edição, o ministro do Tribunal Superior do Trabalho (TST), Alexandre de Souza Agra Belmonte, foi convidado a apresentar a palestra de abertura do evento. Já os presidentes dos Tribunais Regionais do Trabalho do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul participaram dos painéis realizados nas salas temáticas.

À revista Paraná Cooperativo, eles declararam que a presença no evento representou a possibilidade de maior aproximação com a sociedade e com o público cooperativista.

“É importante levarmos para a sociedade a visão dos tribunais sobre determinados assuntos. Quando se fala, por exemplo, de assédio, tanto o moral como o sexual, isso diz respeito a um ambiente que deveria ser respeitoso em todos os locais de trabalho. Então, o Tribunal pode levar a palavra dele, mostrando como os casos que tem apreciado e como as decisões do Tribunal Superior do Trabalho, da Justiça do Trabalho como um todo, têm influenciado para a manutenção de um ambiente digno e bom para o trabalhador. Temos avançado muito neste tema”, disse o ministro do TST, Alexandre de Souza Agra Belmonte.

“De fato, é uma oportunidade extraordinária de interlocução entre o Judiciário e a sociedade. Participar

Foto: Juliano Pimentel



Representantes do Judiciário destacaram a importância de estreitamento das relações com a sociedade

de um evento promovido por uma entidade tão representativa e importante, não só na nossa região, mas em todo o Brasil, é uma forma valiosa de manter esse contato e diálogo com a sociedade”, disse o presidente do Tribunal Regional (TRT) da 9ª região (Paraná), Célio Horst Waldraff.

“A participação do Judiciário em eventos como este é essencial para uma prestação jurisdicional mais efetiva e para a tutela dos direitos constitucionalmente garantidos e previstos em lei. É uma oportunidade de entender o que realmente está acontecendo no mundo do trabalho e de promover um momento de diálogo e interlocução com a sociedade”, frisou o vice-presidente do TRT 4ª região (Rio Grande do Sul), Alexandre Corrêa da Cruz.

“O sistema cooperativo está em evolução há bastante tempo e vive um momento muito positivo. A presença do Judiciário nesse contexto é uma oportunidade para estarmos presentes nesse bom momento do cooperativismo e para conhecermos melhor esse universo. Embora o setor tenha suas raízes nas décadas de 60 e 70, ainda está em processo de desenvolvimento e de ser mais amplamente reconhecido pela sociedade. A integração do Judiciário nessa troca de conhecimento é fundamental. Temos, assim, uma via de mão dupla, onde o Judiciário, o sistema cooperativo e a sociedade se beneficiam, resultando em um sistema de ganhos mútuos para todos”, ressaltou o presidente do TRT 12ª região (Santa Catarina), Amarildo Carlos de Lima.

Repercussão positiva

A seleção dos temas tratados no Fórum da Região Sul e a programação dividida em palestras e debates por salas temáticas agradeceu os participantes ouvidos pela revista Paraná Cooperativo.

“A dinâmica do evento é excelente. Começamos com uma plenária abordando temas comuns a todos e, depois, seguimos para as salas temáticas divididas por áreas específicas. Isso é sensacional, pois permite que as cooperativas enviem seus representantes para absorverem conteúdos mais específicos e relevantes para suas áreas. Dessa forma, todos saem daqui bem-informados”, afirmou a analista da área de Inteligência de Dados do Sistema Ocergs, Janaína Graser, que acompanhou o evento pela primeira vez.

Fotos: Juliano Pimentel



Janaína Graser, Sistema Ocergs

Ela também ficou satisfeita com os assuntos debatidos nas salas temáticas. “Com certeza, foram escolhas muito acertadas. Os temas abordados são fundamentais, pois servem como pilares que auxiliam na tomada de decisões pelas cooperativas. Achei uma experiência muito bacana e enriquecedora. As quatro trilhas abordaram tópicos de grande relevância, incluindo as questões mais atuais, que servem de base e suporte para o desenvolvimento das cooperativas”, acrescentou.



Adriana Vasconcelos, Unimed Curitiba

“Gostei de tudo: da organização, da pontualidade, tudo excelente. Estou muito satisfeita”, disse Adriana Vasconcelos, líder de Administração de Pessoal na Unimed Curitiba. A interação com profissionais de outras cooperativas também foi apontada por ela como outro fato positivo. “Temos a oportunidade de fazer networking e conhecer pessoas de diferentes cooperativas e ramos. Também nos atualizamos sobre os assuntos mais relevantes do momento. Eu adoro eventos como este”, afirmou.



Adecleverson Rodrigo Santos, Creserv

Adecleverson Rodrigo Santos, conselheiro de Administração da Cooperativa de Crédito e Economia Mútua dos Servidores Públicos de Pinhão (Creserv), sediada em Pinhão, disse que pretende compartilhar o conhecimento adquirido no Fórum. “O evento é instigante e proporciona muito aprendizado que, com certeza, levarei para minha cooperativa. Além disso, traz muitas novidades sobre as mudanças ligadas ao setor cooperativo,

ajudando a manter o conselho atualizado e impulsionando o crescimento da cooperativa”, frisou.

“Este tipo de evento é muito importante para quem atua nas cooperativas, principalmente porque aborda temas do nosso dia a dia, como RH, jurídico e contábil. São assuntos que, muitas vezes, representam os nossos maiores desafios e onde mais precisamos de novas experiências e aprendizados”, ressaltou o gerente administrativo da Cooperativa de Transporte Bom Retiro (Transcooper), de Pato Branco, Osmar Miglioranza.



Osmar Miglioranza, Transcooper

“Eu acho muito importante a realização de eventos como esse, pois proporcionam uma troca de informações que nos permitem sair da rotina. Esse compartilhamento de experiências é fundamental para agregar conhecimento às cooperativas. Com certeza, é muito válido. Agradeço a oportunidade de participar”, disse a engenheira de segurança da Lar Cooperativa Agroindustrial, de Medianeira, Eliane C. de Campos. ■



Eliane C. de Campos, Lar



A felicidade no cooperativismo importa!

Paraná foi pioneiro na implementação do Programa Felicidade Interna do Cooperativismo

Engana-se quem pensa que felicidade é uma questão meramente individual. Cada vez fica mais claro e definido o quanto ser feliz sozinho impacta no ser feliz em grupo. O cooperativismo já sabe e, por isso, dá ao tema o destaque que merece com o Programa Felicidade Interna do Cooperativismo (FIC). Este ano, inclusive, lançou o Guia Metodológico do Programa, para incentivar que, cada vez mais, as cooperativas possam aderir a essa importante ferramenta: a felicidade.

O guia foi lançado durante o II

Fórum FIC, realizado no dia 1º de novembro, em Curitiba/PR. Pelo segundo ano consecutivo, durante uma tarde inteira, os cooperativistas paranaense se reuniram para falar de felicidade. O evento abriu o final de semana do VII Congresso Internacional de Felicidade.

Há 11 anos, o programa foi criado pelo Comitê Nacional de Promoção Social do Sescop, com o apoio de consultoria especializada. Foram estabelecidos, também, os indicadores de Felicidade Interna do Cooperativismo.

O Paraná foi pioneiro e signifi-

cativo na implementação bem-sucedida do FIC no Brasil. A primeira iniciativa foi no Sicoob Metropolitano, de Maringá. Desde que foi criado, 18 cooperativas já aderiram ao FIC no Estado, totalizando 11.928 empregados impactados. Neste ano, 15 executaram alguma etapa do programa.

Equilíbrio

Como traz o Guia, o objetivo do FIC é equilibrar todas as nove dimensões (bem-estar psicológico, saúde, uso do tempo, vitalidade comunitária, educação, cultura, meio >>





Somos Tri: Três prêmios de excelência.

Na Sisprime do Brasil, ser incrível é alcançar marcos que comprovam nosso compromisso com a excelência!

Conquistamos o Prêmio Lugares Mais Incríveis para Trabalhar 2024, o Prêmio Exame em Gestão de Pessoas e o Prêmio 500 Maiores do Sul.

Sisprime do Brasil.

*Ao seu lado, em constante **evolução.***

Venha cooperar conosco!
sisprimedobrasil.com.br

sisprime
cooperativa de crédito

ambiente, governança e padrão de vida), “gerando benefícios pessoais e profissionais, impactando positivamente a vida dos colaboradores e os resultados da cooperativa. Esse impacto pode também se estender à família, à comunidade e aos grupos de amigos dos colaboradores”.

“O programa tem crescido bastante. Hoje, o FIC tem indicadores muito claros”, afirma Eliane Goulart, coordenadora de Cooperativismo do Sescop/PR. Segundo ela, quando uma cooperativa inicia o programa, um diagnóstico é aplicado para saber se as pessoas se sentem felizes. Com os dados coletados, é traçado um plano de ação e o trabalho para melhorar os índices começa.

“Estamos muito felizes porque, à medida que os indicadores crescem e a demanda das cooperativas pelo programa aumenta, significa que a metodologia é boa e tem trazido resultados de bem-estar, qualidade de vida e felicidade para as pessoas no ambiente de trabalho”, completa.

Ainda segundo Eliane, dentro do desenvolvimento do programa, o Fórum é um espaço de compartilhamento de experiências e propagação dos bons resultados e benefícios gerados.

Tarde de felicidade

A programação do II Fórum FIC começou com palestra de Gustavo Arns, mestre em estudos da felicidade e idealizador do Congresso Internacional de Felicidade. “Estamos aqui criando toda uma inteligência coletiva em relação ao tema, que é relativamente novo”, diz Arns. “As cooperativas têm atuado na vanguarda – aprendendo e ensinando – para desbravar esse caminho”, complementa.

Segundo ele, “ainda hoje é como se felicidade e trabalho fossem duas palavras que não pudessem

Foto: Májica Furian



“
As cooperativas estão
na vanguarda do Programa
de Felicidade

”
Gustavo Arns

Mestre em estudos da felicidade

andar juntas. Eu digo que esse é apenas um sintoma do adoecimento da nossa sociedade. Então, que bom que as cooperativas estão à frente de seu tempo, nos mostrando que a felicidade no trabalho não só é possível como, também, desejável tanto para o bem do colaborador quanto para o próprio negócio”, completa o doutor no assunto.

Na prática

Na sequência do Fórum, pelo Sescop/MS, o Sicredi Centro Sul MS/Bahia, a cooperativa Capal e a Cooperativa de Trabalho de Executivos em Gestão e Treinamento (Pluricoop) trouxeram cases e apresentaram um balanço do investimento na melhora na cultura organizacional, por meio do FIC. “Investir em felicidade é olhar para o ser humano”, destaca Aline Brizola Solda, analista de gestão de pessoas da Capal, onde o programa existe desde 2022. Entre as ações destacadas por Aline estão iniciativas voltadas ao incentivo à saúde física e mental, ao voluntariado, à promoção da qualificação do quadro de colaboradores,

Renato Marcelino, coordenador de Promoção Social do Sescop Mato Grosso do Sul, comenta

que, desde 2022, quando começou a investir fortemente no FIC, o Sescop/MS tem incentivado mais cooperativas do estado a aderirem. “Quando olhamos a qualidade das relações dentro das cooperativas, temos notado resultados bastante positivos. O programa tem gerado um processo mais célere de desenvolvimento integral”, diz.

Cristiane Mari Tomiazzi, facilitadora do FIC na Pluricoop, destaca que o programa é desenvolvido pelo e para os colaboradores. “Quando o colaborador responde o autodiagnóstico e recebe seu resultado individual, já consegue perceber como está o equilíbrio entre as dimensões que compõem o programa. Assim, consegue perceber o que está afetando o seu dia a dia”, afirma.

Esse, segundo ela, é o primeiro impacto do programa. A partir daí, nos workshops é possível trabalhar sobre a disposição de cada um em melhorar o que não está bom. “O índice FIC coletivo da cooperativa será reflexo desses índices individuais. Nós só conseguimos melhorar o coletivo, quando melhoramos individualmente. As melhorias devem ser buscadas dentro e fora da cooperativa”, completa. ■

**COM A SOMA
DOS NOSSOS
TALENTOS, O
AGRO É CADA
VEZ MAIS FORTE.**



Há 61 anos, somamos conhecimento, técnica e paixão para levar o melhor do campo à mesa das famílias brasileiras. Somos força, união e dedicação.

**Somos C.Vale,
somos do campo com orgulho.**



cvale.com.br

Dental Uni ganha Pinhão de Ouro

Cooperativa é premiada como a melhor operadora de planos odontológicos

A Cooperativa Dental Uni foi premiada como a Melhor Operadora de Planos Odontológicos no Troféu Pinhão de Ouro 2024. A premiação aconteceu em Curitiba, no dia 30 de outubro. O prêmio é concedido pelo Instituto Superior de Seguros e Benefícios do Brasil (ISB Brasil). O Instituto avaliou várias operadoras e destacou a Dental Uni pela inovação e qualidade do serviço prestado na área de saúde bucal. A cooperativa atende mais de um milhão de beneficiários em todas as regiões do Brasil.

Como parte do compromisso em tornar a saúde bucal acessível, a Dental Uni oferece uma variedade de planos para pessoas físicas e empresas de diferentes portes. O investimento constante em tecnologia é um diferencial que permite à cooperativa oferecer um atendimento ágil e de qualidade. A adoção de ferramentas modernas facilita o acesso aos serviços, proporcionando uma experiência diferenciada para todos os clientes.

Workshop reúne 400 profissionais

No dia 16 de outubro, foi realizado o 14º Workshop, edição 40 anos da Dental Uni. O evento, apoiado pelo Sistema Ocepar, por meio do Sescop/PR, reuniu mais de 400 profissionais de várias regiões do Paraná, no Hotel Qoya, em Curitiba. Na abertura, o presidente da cooperativa, Luiz Humberto de Souza Daniel, destacou que a Dental Uni é a sexta maior cooperativa

odontológica no País, com 1 milhão e 180 mil beneficiários. “Uma rede de dentistas e colaboradores bem-preparados para atender a demanda”, frisou Luiz Humberto.

O presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, prestigiou o evento. “A saúde é um ramo que tem crescido muito nos últimos anos, mesmo diante dos inúmeros desafios”, declarou, na abertura. Ricken destacou a importância da união de tantos profissionais em torno da Dental Uni.

“Se todos vocês estão aqui hoje é porque acreditam nesta filosofia chamada cooperativismo. E, para que uma cooperativa exista, primeiro precisamos ter a convicção de que ela é absolutamente necessária. Segundo, precisa ter muitas pessoas interessadas. Também é importante verificar se ela é viável economicamente, juridicamente alicerçada e bem administrada. Sozinho não é fácil se estabelecer no mercado mas, juntos, cada um pode ter seu espaço. Se continuarmos bem integrados podemos gerar oportunidades e renda. Esta

Fotos: Dental Uni



Prêmio é reconhecimento pela inovação e qualidade

autonomia do cooperado é nossa essência”, destacou.

Após a abertura, aconteceu a palestra magna com o escritor e filósofo Leandro Kamal, sobre o tema “Transformando clientes em admiradores”.



Cerca de 400 profissionais se reúnem em workshop que celebra os 40 anos da Dental Uni

26, 27 E 28
FEVEREIRO
2025

Rodovia do Xisto, BR 476,
Km 197,5 - Boqueirão

LAPA/PR

CONECTANDO O AGRO AO FUTURO



20° DIA DE
CAMPO

Bom Jesus

VENHA DESCOBRIR AS INOVAÇÕES QUE ESTÃO
transformando o campo!



Bom Jesus
Cooperativa Agroindustrial

Cooperativismo nas escolas

Programa Cooperjovem dissemina metodologia de ensino que privilegia a cooperação



Fotos: Roberto Souza

Encontro de 2024 reúne professores, diretores, coordenadores pedagógicos e agentes das cooperativas parceiras

O Programa Cooperjovem encerra o ano de 2024 com 377 projetos mapeados e a meta para 2025 é de expansão. A expectativa do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo do Paraná (Sescoop/PR) é de que novas cooperativas possam aderir e, assim, estarem ainda mais próximas da comunidade.

Como explica o superintendente do SESCOOP/PR, Leonardo Boesche, o Cooperjovem tem o objetivo de levar às escolas, especialmente municipais, uma metodologia que possa privilegiar a cooperação. O balanço foi apresentado durante o anual Encontro Estadual do Programa Cooperjovem, realizado nos dias 5 e 6 de novembro, em São José dos Pinhais, na região metropolitana de Curitiba.

Com o tema “Neurociências e

cooperação: conectando corações e mentes”, o encontro reuniu 380 participantes, entre professores, diretores, coordenadores pedagógicos e agentes coordenadores das cooperativas parceiras.

“É um momento especial no qual estamos reunindo representantes dos 2.800 professores, que atuam em 220 escolas, com mais de 28 mil alunos de 60 municípios do estado”, afirma Boesche. Segundo ele, o encontro é importante porque destaca e valoriza o trabalho dos professores, que são os grandes articuladores do programa.

“O cooperativismo é a chave para o desenvolvimento do futuro. Temos que cultivar uma boa semente para que as novas gerações venham com a ideia de cooperação e, desta forma, possamos construir

uma sociedade mais justa, colaborativa e, principalmente, um mundo melhor”, completa o superintendente.

Programação

No evento, teve apresentação do Hino Nacional pelos músicos Matheus Machado e Bruno Bortolotto, ele ex-aluno do Programa Cooperjovem, hoje cooperado da C.Vale, integrante do Comitê Jovem da Sicredi Vale do Piquiri e membro do Comitê Estadual de Jovens do Paraná.

Palestras, foram duas. No primeiro dia, com a investigadora na Polícia Civil do Paraná e palestrante na área de Inteligência Emocional e Segurança Pública, Rosana Botelho, sobre segurança nas escolas e nas redes. E, no segundo, sobre Neurociências

Cognitiva e Comportamental e Educação, com Ines Cozzo, fundadora da T'AI Consultoria e pioneira na aplicação de neurociências para o desenvolvimento de pessoas e de negócios.

Também teve apresentação de alguns dos projetos desenvolvidos pelo Cooperjovem nas diferentes regiões do estado. Uma das atividades destacadas foi a da equipe da professora Amanda Silva Ghislandi Sarro, do 4º ano da Escola Municipal Nellita Ramos Sabella, de Assis Chateaubriand, em parceria com a cooperativa C.Vale.

Ela compartilhou o projeto “Cápsula do Tempo”. “Um convite que recebemos do Planeta Terra para participar do Cooperjogo. Foi uma dinâmica diferente para chamar as crianças a participarem da missão”, conta.

Para a professora de Assis Chateaubriand, o Encontro Estadual é interessante pelas trocas que proporciona. “Muitas vezes a gente tem dúvidas e essas trocas nos ajudam a pensar no que a gente pode melhorar para o ano seguinte dentro da metodologia”, diz.

Também foi Dia de Cooperar

Como conta a coordenadora de Cooperativismo do Sescop/PR, Eliane Lourenço Goulart Festa, o encontro também é momento de exercitar o lado cooperativo de to-



Crianças em situação de vulnerabilidade foram presenteadas com as bicicletas montadas pelos participantes

dos em “uma atividade que, além de prática, mexa também com as habilidades e competências de trabalho em grupo e de comportamentos colaborativos”.

Esse foi exatamente o ponto alto do evento deste ano. Divididos em grupos, os 380 participantes montaram 44 bicicletas infantis, que foram doadas, lá mesmo, a crianças da rede municipal de educação de São José dos Pinhais.

A atividade foi desenvolvida pela ODI Treinamentos. Nas mesas, ou ilhas, formadas para as montagens, havia ferramentas insuficientes para concluir a missão. Ou seja, os grupos tinham que interagir uns com os outros para conseguir montar a bicicleta. Sozinha, nenhuma ilha iria conseguir. Emocionada, Eliane diz que esse foi também um Dia de Cooperar, que culmina em voluntariado e no olhar além dos muros da cooperativa, para a comunidade.

Vulnerabilidade social

As crianças presenteadas têm entre 6 e 7 anos, são alunos da Escola Municipal Papa Paulo VI e estavam no Encontro acompanhadas da diretora Deise Voltolini. “A nossa escola atende crianças em situação de vulnerabilidade social de todas as regiões de São José dos Pinhais. São crianças que já passaram por situações muito difíceis. Elas realmente precisam desse carinho, desse afeto e desse olhar. Elas estão maravilhadas”, conta a diretora.

A experiência, certamente, será levada para a vida das crianças e dos participantes. A professora Taigra Begui, da Escola Municipal João Bertoli, de Ubiratã, onde o programa é apoiado pela Sicoob, participou do encontro pela primeira vez. “Eu nunca havia montado uma bicicleta antes. Foi muito desafiador e, ao mesmo tempo, muito interessante porque todo mundo cooperou e se ajudou”, comenta.

Ela gostou muito de toda a programação e saiu do encontro animada para ampliar ainda mais o programa na escola. “Hoje aplicamos no primeiro e no quarto anos do ensino fundamental. Desenvolvemos vários jogos, trabalhamos o livrinho, distribuimos as funções, que se revezavam, montamos cantinho da memória, destacando as principais atividades. Em 2024 realizamos sonhos, mas ainda têm muitos outros que queremos concretizar”, conclui Taigra.



Os participantes foram desafiados a montar bicicletas que foram doadas a crianças carentes

Um mergulho no cooperativismo

Em 130 visitas organizadas em parceria com a Cooptur, Sescop/PR promove troca de experiências, conhecimento e intercooperação



Cooperados da Coamo visitam Porto de Paranaguá



Cooperados da Coasul visitam Frísia



Cooperadas da Coagru visitam Agrária



Turma feminina da Sicredi Credjuris (Curitiba) visita Castrolanda

Já parou para pensar no significado da palavra “imersão”? O verbete tem origem no Latim (“*immersionem*”) e traduz o ato de mergulhar mesmo. Agora aproveite para refletir o que esse “mergulho” no cooperativismo representa?

Avaliando todas as imersões que o Sistema Ocepar organizou neste ano de 2024, em parceria com a Cooperativa Paranaense de Turismo (Cooptur), a conclusão é que esta é uma prática que pretende, pela troca e vivência prática, fortalecer vínculos e comprometimento com o ato de cooperar. E, pela nota média das avaliações recebidas – 9,5 de um máximo de 10 –, o objetivo tem sido alcançado com louvor.

No ano, foram 130 turmas em diferentes roteiros de imersão. Para 2025, por enquanto já são 110 turmas previstas, mas, certamente, esse número deverá aumentar. Afinal, cada vez mais, os cooperados querem ver, aprender e conhecer.

Como pontua Leonardo Boesche, superintendente do Sescop/PR, a imersão é fundamental para que todos conheçam e ocupem, ainda mais, o cooperativismo. Essa é, segundo a coordenadora de cooperativismo Eliane Lourenço Goulart Festa, responsável pelo programa, a essência que deve ser mantida no próximo ano e sempre.

“É uma das formas mais efetivas de troca de experiências. Quando um cooperado ou um funcionário tem a possibilidade de ver outras atividades, outras formas de fazer o mesmo trabalho, ele amplia o conhecimento, aprimora e ganha qualidade”, afirma a coordenadora.

É benchmarking. Mas não é só isso. Como lembra Eliane, as imersões também são fundamentais para se ter a ideia da dimensão do cooperativismo, em diferentes ramos, e para promover um ambiente propício para a intercooperação.

sões também são fundamentais para se ter a ideia da dimensão do cooperativismo, em diferentes ramos, e para promover um ambiente propício para a intercooperação.

Demanda

O programa de imersões nasceu a partir das próprias demandas das cooperativas que traziam suas necessidades e sugestões. Porém, com a consolidação da iniciativa, outras propostas foram sendo criadas pela Cooptur.

Alguns exemplos são as rotas Holandesa e Slavo-Germânica, que, além do cooperativismo na região dos Campos Gerais, também trazem questões culturais e bons exemplos práticos de intercooperação; a rota do Porto de Paranaguá, uma das mais procuradas; além das rotas para as regiões Norte, Oeste, entre outras.

Para Douwtje Van Westering Machado, diretora de turismo da Cooptur, a parceria com o Sescop na organização das viagens de imersão é o puro desenvolvimento do quinto princípio do cooperativismo: educação e formação.

“Hoje dizemos que não somos apenas uma cooperativa de turismo, mas também de conhecimento e capacitação. Disseminamos o cooperativismo. O que as pessoas levam dessas visitas é muito rico e relevante para suas atividades”, completa.

Ano a ano, segundo Douwtje, o programa de imersão avança e a meta é seguir ampliando e melhorando. “Os nossos coordenadores, guias, têm muito conhecimento e são formados no cooperativismo. Para 2025, estamos nos preparando ainda mais, treinando novos coordenadores, para receber cada vez mais e melhor os grupos”, conclui a diretora da Cooptur. ■

Fotos: Cooptur

Parceria e
confiança que
sustentam
o campo.

Inteligência Artificial como aliada

Fórum ComunicaCoop reúne 90 profissionais de comunicação de 27 cooperativas do Paraná e promove workshop sobre IA

“Por que devemos nos render à Inteligência Artificial?” Foi com esta pergunta que o jornalista e empresário de comunicação, Almir Rizzato, iniciou o workshop Inteligência Artificial para Comunicadores de Cooperativas, durante o Fórum ComunicaCoop. O evento, que acontece anualmente, desta vez foi realizado em novembro, na sede da Coamo, em Campo Mourão, reunindo 90 profissionais de comunicação e marketing de 27 cooperativas paranaenses de quatro ramos de atividade (agropecuário, crédito, saúde e trabalho, produção de bens e serviços).

Rizzato fez referência ao temor de muitos profissionais de comunicação, especialmente jornalistas, que se mostram preocupados, acreditando que a Inteligência Artificial (IA) vá roubar o seu lugar. “A IA não é vilã, é nossa aliada”, pontuou. “A IA pode nos apoiar, agilizando processos, aumentando a produtividade, melhorando a qualidade das entregas e a performance, permitindo



O especialista Almir Rizzato ministra workshop sobre Inteligência Artificial

que mais tarefas sejam realizadas.

O coordenador de Comunicação do Sistema Ocepar, Samuel Milléo Filho, responsável pelo ComunicaCoop, explicou que a decisão de focar em IA veio em resposta a uma demanda dos próprios comunicadores.

Governança

Além do workshop, o ComunicaCoop teve um painel sobre governança. O presidente do Conselho de Administração da Coamo e da Credicoamo, José Aroldo

Gallassini falou sobre governança como forma de garantir longevidade às cooperativas. “Não fizemos a cooperativa para uma geração, duas. Fizemos para a vida toda”. Para Gallassini, as cooperativas se assemelham a empresas familiares, por isso é preciso profissionalizar a gestão para garantir que o trabalho seja mantido com excelência.

“Temos um grande desafio, que é a sucessão: quem vai tocar a cooperativa depois?”, questionou. “Precisamos de gente competente para dar continuidade e, para isso,



Gallassini fala da importância da governança para garantir longevidade às cooperativas



Superintendente da Ocepar apresenta o novo ciclo do PRC

a educação cooperativista em todos os setores de administração é uma preocupação. Tem dado certo e acho que vai ser o futuro do Brasil”, destacou Gallassini.

O presidente executivo da Coamo, Airton Galinari, apresentou os desafios em manter o cooperativismo forte e ser a melhor opção para os cooperados. “Temos um trabalho muito grande para informar sobre o nosso modelo de negócio. A cooperativa não compra nem vende insumos. A relação cooperativa é: o cooperado faz negócios através da cooperativa. A cooperativa busca as melhores opções”, explicou. Alcir Goldoni, presidente executivo da Credicoamo, destacou o papel da cooperativa de crédito: “gerir os recursos dos associados de forma que eles se sintam seguros. Temos que competir com o mercado na captação de recursos e nos financiamentos. Por isso precisamos mostrar nosso diferencial”.

PRC300/500

O superintendente da Ocepar, Robson Mafioletti, apresentou o novo ciclo do Planejamento Estratégico das Cooperativas do Paraná, o PRC300/500, que projeta um faturamento de R\$ 300 bilhões, em 2026, e R\$ 500 bilhões, em 2030. Em 2023, foi encerrado o ciclo anterior, o PRC200, quando as cooperativas paranaenses, juntas, superaram a meta de R\$ 200 bilhões de faturamento. “Para crescer é preciso planejar. Temos uma produção sustentável e estamos trabalhando para a Certificação Paraná Cooperativo. Vamos mostrar para o mundo o que já fazemos para que nossos produtos sejam ainda mais valorizados”, destacou.



Foto: Antônio Marcio dos Santos / Assessoria Coamo

Ilivaldo Duarte (segundo da esquerda para a direita) recebe homenagem pelos 40 anos de serviço à frente da comunicação da Coamo

Ilivaldo Duarte, jornalista da Coamo, é homenageado

O jornalista Ilivaldo Duarte, assessor de comunicação da Cooperativa Coamo, foi homenageado durante o ComunicaCoop, pelos 40 anos de serviços prestados à cooperativa. Ele recebeu uma placa, entregue pelo superintendente da Ocepar, Robson Mafioletti.

“Este é um momento histórico, único e emocionante. Recebo essa homenagem com muita humildade e alegria e partilho com todos aqueles que fazem parte deste trabalho”, declarou o homenageado. “Para comunicar o cooperativismo é muito fácil porque temos conteúdo de sobra. O que precisamos é planejar para ter o melhor e potencializar por meio das diversas mídias, sempre pensando no conteúdo de qualidade e no que este vai fazer de bom para todos”, frisou.

50 anos de comunicação da Coamo

Ilivaldo Duarte fez um relato histórico dos 50 anos de comunicação impressa da cooperativa. “O trabalho de comunicação na Coamo começou em 1974, com a primeira edição do Informativo Coamo”, contou o jornalista. Nilson Herrero Martins, primeiro editor do periódico, falou do desafio que foi produzir um informativo numa época em que ainda não existiam os recursos tecnológicos com os quais os profissionais contam hoje.

A equipe de comunicação da Coamo atualmente é composta por dez profissionais, como jornalistas, fotógrafos, designers, entre outros. A área é responsável por todos os canais de comunicação, marketing institucional, gestão da marca Coamo e pelo recém-inaugurado Memorial Coamo, espaço que reúne a história da cooperativa.

COOPERATIVISMO e Mercado de Carbono

Sistema Ocepar promove debate para apresentar oportunidades às cooperativas

As consequências das mudanças climáticas no mundo têm impulsionado as discussões sobre regulação do Mercado de Carbono. No dia 13 de novembro, o Senado Federal aprovou o Projeto de Lei (PL) 182/2024, representando avanços ao debate. Na Câmara dos Deputados, a matéria foi aprovada no dia 19 de novembro e seguiu para sanção presidencial.

O texto cria regras para que as empresas brasileiras e o país possam compensar suas emissões de gases de efeito estufa por meio da compra de créditos de carbono vinculados a iniciativas de preservação ambiental.

O novo marco regulatório define limites para emissões de gases de efeito estufa e cria o Sistema Brasileiro de Comércio de Emis-

sões (SBCE). Através dele, as empresas que conseguirem diminuir suas emissões serão recompensadas, enquanto aquelas que ultrapassarem os limites estabelecidos podem enfrentar multas. A iniciativa busca estimular o desenvolvimento de tecnologias inovadoras e modelos de produção sustentáveis, alinhados ao conceito de baixo carbono.

No dia 22 de outubro, o Sistema Ocepar promoveu o evento Imersão em Mercado de Crédito e Carbono, em Curitiba. O encontro contou com a presença de executivos e profissionais das cooperativas Coamo, Cocamar, Castrolanda, Witmarsum, Agrária, Sicredi, Integrada, Frimesa, Copacol, Capal, C.Vale, Bom Jesus, Copagrill, Cooperacom, além de represen-

tes da Secretaria da Agricultura e Abastecimento (Seab), e da Casa Civil.

O superintendente da Ocepar, Robson Mafioletti, destacou a importância do tema para os negócios do cooperativismo. “Precisamos avançar, mas queremos fazer isso de forma bem técnica, com visão de futuro. O Paraná é um estado que está em destaque, tem a 4ª economia do Brasil, com muitos investimentos, já sendo considerado o estado mais sustentável do país. Estamos conversando com cooperativas para trabalhar num programa de certificação para reconhecer e valorizar os esforços dos cooperados.”

O evento teve a participação de representantes da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB). O

coordenador de Meio Ambiente da OCB, Alex Macedo, comentou a importância de sensibilizar as cooperativas sobre o assunto. “Temos um programa próprio, chamado ‘ESG Coop’, e que conta com várias cooperativas do Paraná. O mercado de carbono parece muito distante, mas a gente precisa conhecer as nossas emissões para saber se temos possibilidade ou não de gerar crédito. Logo mais, o mercado cobrará que o produto vendido esteja colaborando com descarbonização. No ano que vem, o Brasil vai sediar a Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas de 2025, chamada de COP30. O que cooperativismo vai levar para a COP30? Sem conhecer nossas fontes de emissões, a gente não consegue assumir esses compromissos”, provocou.

Especialistas em Mercado do Carbono

O evento contou com participação do engenheiro agrônomo, presidente da Câmara do AgroCarbono do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e presidente do Conselho de Inovação da Ccarbon (USP), Eduardo Bastos. O profissional afirmou que aqueles que ficarem de fora deste mercado irão perder oportunidades. “Tem dinheiro na mesa, literalmente bilhões de reais para esse foco. Já é uma demanda de mercado e será cada vez mais uma cobrança”, analisou.

O engenheiro agrônomo observou que as questões climáticas não

podem ser deixadas de lado e que os produtores precisam se adaptar, especialmente porque o mundo vai precisar de mais alimento. “Esses desastres naturais vão ficar cada vez mais frequentes. Nós somos uma das primeiras gerações impactadas por isso e talvez a última que tenha chance de mudar. Um dos principais temas hoje é a adaptação. O Brasil é uma potência alimentar, reconhecido no mundo inteiro. O mundo precisa de mais alimento. O Brasil tem área para isso, mas como fazer a recuperação do solo e de maneira econômica? A agenda do carbono vai ajudar. Não é mais sonho.”

O gestor de Agronegócios, Secretário Executivo do Meio Ambiente do Mato Grosso do Sul e membro do Comitê de Sustentabilidade do Rehagro, Arthur Falcette, também palestrou no evento. Para ele, é essencial trabalhar com a temática no cenário de aumento de produção. “É um tema muito importante, muito atual e eu acho que

é uma das discussões que permite a gente fazer essa integração entre as agendas de produção e meio ambiente, de como o setor produtivo vai ajudar o mundo, não só no desafio de alimentar a população crescente, mas também de descarbonizar a econômica, de sequestrar carbono e ajudar nos desafios climáticos que a gente está vendo.”

O secretário executivo do Meio Ambiente afirmou que eventos como o promovido pelo Sistema Ocepar são de extrema importância para esclarecer detalhes de um mercado que ainda é complexo para o setor produtivo. “É um tema superespecializado e, por isso, é importante que a gente discuta, que tenha essa conversa qualificada para aprofundar cada vez mais. Alguns conceitos podem parecer óbvios, mas têm uma lógica complexa por trás. A gente tem que ter a capacidade de entender esses conceitos e colocá-los em prática para benefício do produtor rural ao longo do tempo”, complementou. ■



“Tem dinheiro na mesa, literalmente bilhões de reais para esse foco. Quem ficar de fora vai perder”

Eduardo Bastos
Presidente da Câmara do AgroCarbono do Mapa

Foto: Iara Maggioni Martins

Conexão Frencoop

Cooperativismo mobilizado pelo ato cooperativo

O setor cooperativista continua mobilizado em defesa do ato cooperativo na regulamentação da reforma tributária em tramitação no Congresso Nacional. No Fórum da Região Sul, promovido pelo Sistema Ocepar, com apoio do Sistema OCB, nos dias 31 de outubro e 1º de novembro, em Foz do Iguaçu, o tema esteve em debate com a presença da coordenadora tributária do Sistema OCB, Amanda Oliveira, do secretário extraordinário da Reforma Tributária do Ministério da Fazenda, Bernard Appy, e do assessor do Gabinete da Receita Federal e colaborador da Secretaria Extraordinária da Reforma Tributária, o auditor fiscal Roni Peterson de Brito.

Amanda lembrou que o Sistema OCB tem mantido contato permanente com Appy e Brito para assegurar que as particularidades do cooperativismo sejam contempladas no Projeto de Lei em debate no Senado Federal. “As cooperativas têm direito a um regime específico devido ao seu modelo de negócio societário. É uma sociedade de pessoas, sem finalidade lucrativa, que busca a distribuição de renda e dar voz aos cooperados. Isso justifica uma tributação que não inviabilize as atividades das cooperativas”, afirmou.

“A gente mantém uma interlocução muito profunda com o setor. Nós chegamos a 90% de acordo no desenho da tributação sobre as cooperativas. O texto aprovado na Câmara é resultado de uma grande discussão com o cooperativismo. Existe uma preocupação muito grande nossa, em chegar a um desenho que não prejudique as cooperativas de jeito nenhum”, afirmou Appy. “O modelo está sendo todo feito para manter e ampliar



Foto: Juliano Pimentel

A reforma tributária foi um dos temas discutidos no Fórum da Região Sul, em Foz do Iguaçu

a competitividade das cooperativas. Gosto muito dessa forma de organização. Há muitos ganhos de eficiência dentro do modelo cooperativo. É algo muito positivo para o nosso país”, acrescentou.

O secretário extraordinário da Reforma Tributária do Ministério da Fazenda disse ainda que a expectativa é de que a matéria seja aprovada no Congresso Nacional ainda em 2024. “O prazo para implementar a regulamentação é muito curto. Dessa forma, estamos, sim, trabalhando e colaborando com o Congresso Nacional para que a regulamentação seja aprovada ainda este ano exatamente porque é importante deixar tudo pronto no ano que vem para o período de testes em 2026”, afirmou.

Receita Federal

Na sequência, o assessor do gabinete da Secretaria Especial da Receita Federal do Brasil, Roni Peterson Brito, fez uma explanação mais técnica, enfocando as principais novidades da reforma tributária. Ele também falou sobre as diretrizes, os

regimes específicos, a transição para os novos tributos, entre outros itens. Ele se colocou à disposição do setor cooperativista. “Nós estamos em permanente diálogo com as cooperativas. Fiquem à vontade para enviar suas sugestões, porque, às vezes, quem está de fora tem mais facilidade em propor soluções. Estamos à disposição para adequar os pontos que ainda estão em discussão no Congresso”, afirmou ao final de sua participação.

Audiência pública

No dia 13 de novembro, Amanda também representou o setor e defendeu as especificidades do cooperativismo no contexto da nova legislação durante audiência pública promovida pela Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado Federal. Além disso, o Sistema OCB tem mantido contato com os integrantes da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop) para assegurar que as demandas do setor sejam contempladas na regulamentação da reforma tributária.

Um dos principais canais de representação e negociação para o cooperativismo é a Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), grupo formado por deputados e senadores que defendem os interesses das cooperativas no Congresso Nacional. Os parlamentares da Frencoop são responsáveis por apresentar projetos de leis favoráveis ao cooperativismo e desenvolver o diálogo com os poderes Executivo e Judiciário



PL é aprovado com incentivos às cooperativas

A Câmara dos Deputados aprovou, no dia 19 de novembro, projeto de lei que regulamenta o mercado de carbono no Brasil. A proposta estipula um mercado regulado e um mercado voluntário de títulos representativos de emissão ou remoção de gases do efeito estufa. Empresas que mais poluem deverão seguir meta de emissão, podendo usar esses títulos para compensá-la.

O texto, que seguiu para a sanção presidencial, é um substitutivo do Senado ao Projeto de Lei 182/24. O relator, deputado Aliel Machado (PV-PR), afirmou que a proposta representa um marco crucial na trajetória brasileira em direção à sustentabilidade e ao combate às mudanças do clima. “Temos a oportunidade de unir as duas principais agendas do País em uma só: a discussão econômica e a agenda ambiental.”

O mercado regulado de títulos será implantado de forma gradativa ao longo de seis anos. Denominado de Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões de Gases de Efeito Estufa (SBCE), esse mercado

permitirá a negociação de Cotas Brasileiras de Emissão (CBE) e de certificados de redução ou remoção verificada de emissões (CRVE).

Atenção ao cooperativismo

A proposta faz parte da Agenda Institucional do Cooperativismo e, durante toda a sua tramitação, o Sistema OCB esteve no centro das negociações para criar um ambiente regulatório favorável para produtores e cooperativas. Um dos pontos cruciais para o modelo de negócios e pequenos produtores foi a exclusão das atividades agropecuárias primárias do setor regulado, evitando altos custos de conformidade para pequenos agricultores. Além disso, indústrias e cooperativas poderão utilizar o balanço líquido de emissões, com remoções de carbono em áreas rurais para cumprir obrigações ambientais.

No Senado, a Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), em parceria com a senadora Tereza Cristina (MS), trabalhou para que a relatora considerasse essas particularidades. Vice-presidente da Frencoop, a parlamentar destacou a importância das



Foto: Mário Agra/Agência Câmara

Marco regulatório do mercado de carbono foi aprovado pelo Plenário da Câmara dos Deputados no dia 19 de novembro

adaptações. “O reconhecimento do balanço das emissões beneficia o cooperativismo e permite que pequenos e médios produtores participem do mercado de carbono sem sobrecarga financeira”, afirmou. O projeto também contempla a inclusão de áreas de Reserva Legal e Áreas de Preservação Permanente (APP) como elegíveis para a geração de créditos de carbono, incentivando a preservação ambiental.

(Com informações da Agência Câmara de Notícias e do Sistema OCB)

Missão promove produtos brasileiros no Japão

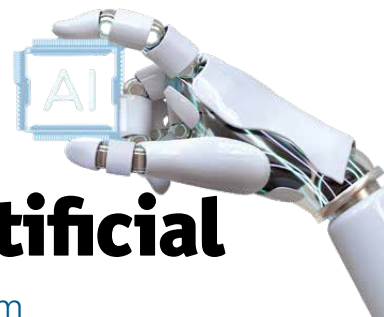
O deputado federal Luiz Nishimori, presidente do Grupo Parlamentar Brasil-Japão da Câmara dos Deputados e integrante da Frencoop, chefiou a 54ª Missão Econômica Diplomática e de Amizade Brasil-Japão, desta vez, em conjunto com o Ministério de Agricultura e Pecuária (Mapa) e com a Associação Brasileira de Proteína Animal, para promover as exportações dos produtos agroindustriais brasileiros e das proteínas bovina e suína.

Foram realizadas reuniões com a governadora de Tóquio, Yuriko Koike, e com o embaixador do Brasil no Japão, Octávio Henrique Dias Garcia Cortês, onde conversaram sobre a abertura de novos mercados para os produtos brasileiros, dentre outros assuntos sobre a relação bilateral entre as duas nações. O parlamentar também participou de outros encontros e eventos com o objetivo de ampliar a relação comercial entre os dois países. (Assessoria de Imprensa do deputado Luiz Nishimori)



Foto: Assessoria do deputado Luiz Nishimori

O deputado federal Luiz Nishimori, acompanhado por Antonio Jorge Camardelli, presidente da Abiec, e Julio Ramos, vice-secretário de Comércio e Relações Internacionais do Mapa, em reunião no Ministério da Agricultura, Floresta e Pesca do Japão



Paradigmas da Inteligência Artificial

A Era da Metamodernidade e seus impactos foram tema central da palestra de abertura do 10º e-saúde

Cada era da história carrega diferentes questionamentos, paradigmas e debates sobre o caminho que estamos trilhando como sociedade. Com a Era da Metamodernidade não é diferente: o avanço da Inteligência Artificial (IA) e sua aplicação em diferentes frentes, como a medicina, levanta uma série de incertezas sobre o futuro, bem como a hesitação sobre o que é ou não ético e moral. Com esse foco, o neurocientista e futurista Álvaro Machado Dias abordou as promessas e armadilhas que esse progresso traz, durante a palestra de abertura do 10º e-saúde, encontro promovido pela Unimed Paraná, nos dias 31 de outubro e 1º de novembro, em Curitiba.

A evolução da sociedade, conforme o palestrante, acontece, desde o início, de maneira não-linear. Ou seja, nem sempre nós estamos progredindo e melhorando. Há situações e momentos da história em que a sociedade passou por declínios, crises ou guerras, como o fim de impérios, por exemplo. No entanto, quando olhamos para a história de maneira ampla, sempre houve evolução. Atualmente, somos uma sociedade melhor do que a registrada há mil anos – mesmo com períodos de maior dificuldade.

Com o fortalecimento da Inteligência Artificial, no entanto, a civilização tem passado por um novo momento: é a primeira vez, segundo o neurocientista, que o progresso de evolução da espécie humana é compartilhado com um agente externo. “É como se a IA oportunizasse a chance de ‘emular’ o progresso civilizatório. Com ela, é possível realizar experimen-

tos, testar e aplicar antes de levar para a vida real de fato”, comenta. Isso acontece devido ao embasamento da IA: ela é derivada, de acordo com Dias, do cérebro humano. “Se aprendemos algo relacionado à IA, podemos melhorar o entendimento sobre o cérebro. Se aprendemos algo relacionado ao cérebro, podemos melhorar e aplicar na IA”.

Contudo, a Era da Metamodernidade traz consigo, também, um boom de dados e informações que avançam em ritmo exponencial. “Quando falamos sobre o senso de exponencialidade, é importante frisar que não é de um para dois mil. Mas de um para um quinquilhão. É isso que dá o tom para essa era vivida agora, e é também nesse cenário que os algoritmos se destacam. Ele é o filtro para essa enxurrada de informações, pois, caso não existisse, não seria possível usar nada do que está disponível hoje para nós no universo de dados”.

Dessa maneira, as armadilhas do progresso mudam de figura, bem como já aconteceu em outros momentos da história. Conforme o futurista, a IA traz como promessa a autonomia e a resolução de problemas que pareciam insolúveis, enquanto as armadilhas estão ligadas à estupidez tecnológica e à algoritmização do pensamento.

“A tecnologia existe para tornar a existência humana melhor e não as coisas melhores”, disse, ao destacar que é preciso buscar um equilíbrio entre a utilização das soluções que são apresentadas e a preservação do potencial humano. “Quanto mais tecnologia, mais facilidade. Porém, quanto mais facilidade, mais riscos temos de cair em uma demência digital. Um dia você pede para a IA te ajudar a ter um *insight* para criar um texto. No dia seguinte, pede para ela mesma redigir um texto mais técnico. No entanto, com o passar do tempo, a IA já está escrevendo até seus e-mails e, quando você precisa sentar e colocar qualquer coisa no papel, já nem lembra mais como é que faz. Você desaprende”, chamou a atenção. ■



Foto: Assessoria Unimed Paraná

Evento foi realizado dias 31 de outubro e 1º de novembro, em Curitiba

Confira mais detalhes sobre como foi o 10º e-saúde!



Onde a
confiança
é a base
de tudo.



TUDO COMEÇA *por você.*

Conquistas importantes

Sisprime do Brasil se destacou em três premiações realizadas nacionalmente

A Sisprime do Brasil, maior cooperativa de crédito independente do país e a maior com atuação preferencial na área da saúde, encerrou o mês de outubro comemorando três importantes conquistas que refletem sua excelência em gestão e compromisso com as pessoas.

A cooperativa foi uma das três organizações destaque em seu segmento no Prêmio Exame em Gestão de Pessoas, promovido pela revista Exame, em parceria com a consultoria global Mercer. Este reconhecimento destaca a Sisprime entre as empresas brasileiras que valorizam a experiência dos colaboradores e implementam práticas exemplares de recursos humanos.

Ela também recebeu, pelo terceiro ano consecutivo, o Prêmio Lugares Mais Incríveis Para Trabalhar, promovido pela FIA (Fundação Instituto de Administração) e pelo jornal Estadão, que reconhece empresas de excelência em clima organizacional e gestão de pessoas.

As premiações por seu ambiente de trabalho reafirmam o compromisso da Sisprime com o bem-estar, a inovação e a valorização de seus colaboradores. Esses reconhecimentos refletem o esforço da cooperativa em criar um espaço onde cada membro da equipe se sinta acolhido, incentivado a crescer e parte fundamental de uma jornada coletiva.

“A Sisprime acredita que um ambiente de trabalho positivo e inspirador é essencial para alcançar resultados expressivos e construir um futuro sustentável, sempre em sintonia com nossos valores cooperativos e com o propósito de impactar positivamente as co-

munidades onde atuamos”, destaca o diretor executivo, Carlos Mascarenhas.

Além disso, a Revista Amanhã classificou a Sisprime entre as 500 maiores empresas do Sul e entre as 100 maiores do Paraná, colocando-a em 8º lugar em Rentabilidade sobre a Receita e 31º em Patrimônio Líquido.

Essas conquistas refletem a trajetória da Sisprime, que, desde 1997, se destaca pela gestão comprometida e pelo impacto positivo nas comunidades onde atua.

A cooperativa segue fortalecida em sua missão de oferecer um modelo financeiro sustentável e inovador para seus cooperados e colaboradores, promovendo desenvolvimento econômico, inclusão e qualidade de vida para seus cooperados.



Foto: Assessoria Sisprime do Brasil

Sobre a Sisprime do Brasil

Fundada em 1997, é a maior cooperativa de crédito independente do Brasil e a maior do país com atuação preferencial na área da saúde. Administra mais de R\$ 9 bilhões em recursos e possui patrimônio líquido de R\$ 1,3 bilhão. É associada ao Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito, que garante depósitos de até R\$ 250 mil por CPF/CNPJ. A cooperativa conta com 49 agências nos estados do Paraná, São Paulo, Santa Catarina, Minas Gerais e Mato Grosso do Sul e mais de 52 mil cooperados. Os cooperados recebem atendimento exclusivo, orientação financeira e participação na distribuição das sobras anuais. ■

Finalista do Prêmio SomosCoop

Trabalho inscrito pelo Sicoob Unicoob concorre na categoria Comunicação Coop

O Sicoob Unicoob é um dos três finalistas do Prêmio SomosCoop Melhores do Ano 2024, promovido pelo Sistema OCB. Representado pelo time de Comunicação, Marketing & Eventos da Central, concorre na categoria Comunicação Coop, que vai premiar o melhor case de cooperativa com uma iniciativa visando a promover a cultura e a imagem do cooperativismo entre cooperados, empregados e junto à sociedade.

O trabalho inscrito foi a campanha lançada para acompanhar a participação do Sicoob no Show Rural Coopavel 2024, um dos maiores eventos de difusão de tecnologia agropecuária do país, realizado em Cascavel, no oeste do Paraná. Com o tema “Conexão que cultiva evolução”, traz os relatos de personagens reais, que são cooperados e colaboradores. Os vídeos mostram como a relação próxima entre a cooperativa e as pessoas que fazem parte dela contribui para que as conquistas sejam ainda maiores.

A proposta é destacar que, assim como o produtor rural investe tempo e dedicação no cultivo do campo, o Sicoob acredita no agronegócio e investe nessa conexão com pessoas que buscam fazer a diferença.

Em fevereiro, época do lançamento, as peças da

campanha tiveram ampla divulgação pré-evento em rádios, emissoras de TV, redes sociais e com material impresso nas agências. Durante a feira, estampou as paredes e telões do estande em Cascavel. Depois, em julho, as cenas gravadas para os vídeos da campanha ganharam nova versão em uma homenagem emocionante ao Dia do Agricultor, veiculada na TV e nas redes sociais.

A cerimônia que vai revelar os vencedores do Prêmio SomosCoop está prevista para o dia 3 de dezembro, em Brasília.

Sobre o SomosCoop Melhores do Ano

Realizada sempre nos anos pares, a iniciativa do Sistema OCB reconhece cooperativas de todo o país que mais se destacam em projetos alinhados aos valores do movimento. Neste ano, 574 cooperativas se inscreveram e mais de 700 cases foram submetidos à comissão julgadora, responsável por escolher as finalistas. A edição 2024 do prêmio é composta por sete categorias e a novidade fica por conta da de Imprensa, que contempla jornalistas e veículos de comunicação que divulgam o cooperativismo brasileiro.

Além do Comunicação Coop e Imprensa, também serão premiadas as melhores práticas nas categorias: Coop Cidadã, Desenvolvimento Ambiental, Cultura Cooperativista, Inovação e Interooperação. ■

Foto: Assessoria Sicoob Unicoob



Escaneie o QR Code para conferir o vídeo da campanha “Conexão que cultiva evolução” do Sicoob Unicoob.



Trabalho finalista foi a campanha lançada para acompanhar a participação do Sicoob no Show Rural Coopavel 2024

Futuro mais cooperativo na educação

Mais de 1,3 mil pessoas se reuniram em Curitiba para discutir práticas inovadoras durante o Summit promovido pelo Sicredi

Superar desafios e abrir caminhos para novas oportunidades. Com essa premissa, o Summit Educação 2024 foi realizado pela Central Sicredi PR/SP/RJ, em Curitiba (PR), nos dias 29 e 30 de outubro. Mais de 1,3 mil pessoas, representando diversos municípios do Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro, participaram do evento que colocou em evidência os impactos da cooperação no desenvolvimento das novas gerações.

Sob o tema “Educadores em Ação”, o Teatro Positivo foi palco das palestras com importantes nomes do setor, entre eles o reitor honorário da Universidade de Lisboa, António Nóvoa, e o influenciador Marcos Petry, enquanto o Viasoft Experience sediou ativações dinâmicas e painéis interativos que criaram um ambiente propício para a troca de experiências.

Em um mundo onde a educação é a chave para um futuro mais próspero, o Sicredi se destaca ao promover programas transformadores como A União Faz a Vida, Cooperativas Escolares, Cada Gesto Educa e Cooperação na Ponta do Lápis - todos abordados no portal <https://transformando.com.vc>.

Para conectar essas ações em um espaço colaborativo, o Summit Educação promoveu debates sobre práticas inovadoras em mais uma de suas edições. Para o presidente da Central Sicredi PR/SP/RJ, Manfred Dasenbrock, eventos como esse são reflexo do compromisso e dedicação dos educadores envolvidos. “O Programa A União Faz a Vida tem inspirado mais programas que estão juntos nessa jornada, promovendo um despertar

Foto: HW Produções



Sicredi se destaca ao promover programas transformadores como A União Faz a Vida, Cooperativas Escolares, Cada Gesto Educa e Cooperação na Ponta do Lápis

de novas consciências e lideranças”, afirmou, em vídeo exibido na abertura.

Com o mesmo olhar, a coordenadora do evento, Alyne Lemes, ressaltou que toda a programação foi pensada em impulsionar a intencionalidade nas ações educativas. “Estamos aqui para cultivar uma educação que realmente transforme vidas. Cada ação tem o poder de fazer a diferença, e é essencial que todos nós estejamos comprometidos com essa missão. Acreditamos que, ao investir na formação de novas lideranças e no fortalecimento do cooperativismo, estamos não apenas moldando o futuro das nossas comunidades, mas também inspirando um ciclo contínuo de mudança positiva”, declarou.

Ainda na abertura, o diretor-executivo da Central Sicredi PR/SP/RJ, Maroan Tohmé, apresentou a trajetória do Programa A União Faz a Vida, que celebra 30 anos de existência e tem como objetivo fortalecer o país através da educação. “São as pessoas que disseram sim para os nossos programas educacionais que são os

atores principais desse Summit. São eles que atuam na linha de frente, transformando a realidade das comunidades onde estamos inseridos”, evidenciou Tohmé.

Transformação

Com a afirmação de que a educação é uma jornada que começa no coração dos professores e se estende ao futuro da humanidade, António Nóvoa deu início ao ciclo de palestras do Summit Educação, ressaltando o papel central dos educadores na transformação do sistema escolar. “No campo da educação, o que conta verdadeiramente são os professores. Eles estão no dia a dia das escolas e são eles que têm que fazer as mudanças”, declarou Nóvoa. Embora reconhecendo a relevância da tecnologia, ele destacou que apenas os educadores podem efetuar mudanças significativas. Para ele, o futuro da educação reside na cooperação e na humanidade, onde os alunos se tornam protagonistas em atividades de pesquisa, leitura e trabalho em grupo, ao invés de meros receptores de informações. ■



Cresol no pódio

Cooperativa conquista o quarto lugar no ranking Great Place to Work (GPTW) no Paraná

A Cresol, uma das principais cooperativas financeiras do país, conquistou a 4ª posição no ranking Great Place to Work (GPTW) no Paraná. O resultado demonstra o compromisso da empresa com a gestão de pessoas e com a cultura organizacional voltada para a transparência, colaboração e constante aprimoramento das condições de trabalho. O ranking foi divulgado no dia 5 de novembro, em Curitiba (PR).

O levantamento do GPTW reconhece as organizações paranaenses que valorizam espaços de trabalho, e que priorizam o bem-estar e a satisfação de seus colaboradores, desenvolvem práticas inovadoras para nutrir e valorizar a contribuição de profissionais em todas as etapas de sua carreira.

Desde 2019, ano em que começou a participar da pesquisa, a Cresol vem ocupando posições de destaque no ranking geral das Melhores Empresas para Trabalhar

e também nas categorias de Instituição Financeira e Agronegócio. No estado do Paraná, onde a cooperativa nasceu, esse é o 5º pódio conquistado.

“Receber esse reconhecimento no Paraná, estado onde a Cresol nasceu, demonstra a solidez do nosso sistema e o compromisso que temos com nossos colaboradores e cooperados em colocar as pessoas no centro das decisões”, disse Luiz Levi Tomacheski, vice-presidente da Central Cresol Baser, que acompanhou a premiação.

Neste ano, 341 empresas se inscreveram, e 130 dessas foram qualificadas no ranking. A qualificação é dividida entre grandes, médias e pequenas empresas. A Cresol conquistou a 4ª posição entre as grandes instituições.

As empresas se destacam por priorizar o bem-estar e o desenvolvimento de seus colaboradores, cultivar ambientes de trabalho po-

sitivo e inspiradores, promover a diversidade e a inclusão, incentivar a inovação e a criatividade, além de construir uma cultura de confiança e respeito entre todos.

“Esse reconhecimento é fruto da nossa cooperação e do bom relacionamento que a Cresol tem com seus colaboradores. Isso só é possível graças ao comprometimento de todos, que são os verdadeiros responsáveis por esse reconhecimento”, acrescentou Alzimiro Thomé, presidente da Cresol Baser.

Sobre a Cresol

Com 29 anos de história, mais de 900 mil cooperados e 919 agências de relacionamento em 19 estados, a Cresol é uma das principais instituições financeiras cooperativas do país. Com foco no atendimento personalizado, fornece soluções financeiras para pessoas físicas, empresas e empreendimentos rurais. ■

União de cooperativas

Uniprime anuncia a junção das singulares Iguazu e Ouro. Assim, o sistema passa a contar com mais de 8 mil cooperados e 18 agências no Paraná e Santa Catarina

O Banco Central do Brasil homologou recentemente a união das cooperativas singulares de crédito Uniprime do Iguazu e Uniprime Ouro. A junção amplia a área de atuação da instituição, que passa a contar com mais de 8 mil cooperados, distribuídos em 18 agências nos estados do Paraná e Santa Catarina. Esse número representa um crescimento de 103% na base de cooperados.

A medida foi tomada como forma de fortalecer as cooperativas, ampliar as possibilidades de atuação e proporcionar novos negócios para seus cooperados. A Uniprime do Iguazu, que possui sede em Pato Branco, sudoeste do Paraná, passa a concentrar a gestão administrativa da estrutura antes gerida pela Uniprime Ouro, bem como de suas agências e cooperados.

Juntas, as instituições passam a contar com R\$ 377.665,430 em ativos totais, e um aumento de 713% na evolução da receita de crédito.

A união também trouxe um aumento expressivo em outros indicadores financeiros da cooperativa. O capital social alcançou R\$ 45.127.106, representando um crescimento de 440,45%. Já os depósitos totais registraram um aumento significativo de 903,17%, totalizando R\$ 335.099.912.

Esses resultados ilustram a solidez da nova estrutura, além de permitir maior investimento em tecnologias, que visam melhorar a experiência dos cooperados e expandir os serviços oferecidos.

O processo foi conduzido sob supervisão do Banco Central e do Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop), que acompanharam e aprovaram todas as etapas da tratativa.

A união corrobora com o processo de expansão da Uniprime do Iguazu que, em 2024, inaugurou agências em Londrina e Ponta Grossa, no Paraná, e que deve inaugurar ainda este ano uma agência em Itajaí, Santa Catarina.

Reestruturação

Por conta do processo, as atividades de duas agências na região oeste de Santa Catarina serão encerradas e transferidas para outras unidades próximas. Os cooperados da agência de Herval do Oeste passarão a ser atendidos pela agência de Joaçaba, e os coopera-

Foto: Assessoria Uniprime do Iguazu



Sede administrativa da Uniprime do Iguazu, em Pato Branco (PR)

dos de Capinzal passarão a ser atendidos pela agência de Ouro, assegurando a continuidade do atendimento com a mesma qualidade.

Para os cooperados da Uniprime Ouro também haverá a necessidade de atualização dos dados cadastrais para alteração do número da conta corrente. A instituição entrará em contato com cada cooperado via WhatsApp ou ligação telefônica, visando facilitar e agilizar o processo de atualização.

Caso o contato não seja realizado, a orientação é para que os cooperados procurem suas agências para realizar a alteração necessária, evitando quaisquer transtornos futuros.

Agências e escritórios de negócios

Com a fusão, a nova cooperativa passa a contar com as seguintes agências e escritórios de negócios:

No Paraná: Pato Branco, Espaço Prime - Pato Branco, Guarapuava, Irati. Palmas, Londrina, Ponta Grossa e União da Vitória.

Em Santa Catarina: Xanxerê; Lacerdópolis, Água Doce, Zortéa, Ouro, Concórdia, São Miguel D'Oeste, Joaçaba, Joinville, Itajaí e Chapecó. ■

Orçamento do Paraná em debate

Sistema Ocepar participa de audiência pública promovida pela Assembleia Legislativa para coletar sugestões da sociedade sobre a destinação de recursos da Lei Orçamentária Anual do Estado do Paraná

O presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, participou, no dia 19 de novembro, da audiência pública realizada na Assembleia Legislativa do Paraná (Alep), em Curitiba, sobre o projeto da Lei Orçamentária Anual (LOA) e o orçamento participativo. Ele estava acompanhado do superintendente da Ocepar, Robson Mafioletti, e do analista de Relações Institucionais, Diogo Tavares.

A reunião contou com a presença de representantes do governo, de órgãos estaduais e de entidades da sociedade civil. O objetivo foi possibilitar que a sociedade paranaense apresentasse suas prioridades em relação à aplicação de parte orçamento público, que é o maior da história do estado, com R\$ 78,7 bilhões previstos para 2025, um aumento de 15% em relação ao ano anterior.

A iniciativa faz parte do Programa Orçamento da Gente, do Poder Legislativo, realizada por meio da Comissão de Orçamento, e integra uma das ações da Alep para abrir espaço à sociedade na tomada de decisões. A proposta permite que cidadãos apresentem sugestões, que poderão ser incorporadas à LOA.

O secretário da Fazenda, Norberto Ortigara, participou do evento. “Estimamos a receita de forma realista e conservadora, definimos prioridades e garantimos que todos os órgãos do Estado terão previsão de crescimento de recursos. Contudo, limitamos o crescimento das despesas correntes, para privilegiar os investimentos”, afirmou. Segundo Ortigara, é a primeira vez na história do Paraná que o estado conta com um orçamento consolidado de R\$ 105 bilhões, com uma receita líquida de R\$ 78,7 bilhões.

Já o secretário do Planejamento, Guto Silva, reconheceu que não existe orçamento neutro. “O orçamento cumpre requisitos técnicos, mas tem um viés político. Ele é feito a partir de escolhas e, de forma inédita, passa a representar a pluralidade do Paraná, refletindo os sentimentos da sociedade. Geralmente, o orçamento é uma ficção, mas agora temos uma peça orçamentária muito mais próxima da realidade e das necessidades do povo paranaense”, disse.



Foto: Valdir Amaral / Assembleia Legislativa

Reunião na Alep contou com a presença de representantes do governo, de órgãos estaduais e de entidades da sociedade civil

O diretor de Orçamento da Sefa, Tadeu Cavalcante, apresentou um resumo da situação financeira do estado. “É importante reconhecer este momento de crescimento econômico do Paraná, que se traduz em maior receita e maior distribuição de recursos”, afirmou. Ele também destacou o controle das despesas correntes, que visa possibilitar maiores investimentos.

LOA 2025

A previsão do Governo do Estado é de R\$ 75,6 bilhões em receitas totais destinadas ao Orçamento Fiscal e ao Regime Próprio de Previdência Social (RPPS). Isso inclui o pagamento de pessoal e encargos sociais, juros e despesas correntes. Outros R\$ 3,1 bilhões são destinados ao Orçamento de Investimentos das Empresas Públicas e das Sociedades de Economia Mista.

O orçamento prevê um crescimento de 14,7% nas áreas de Saúde, Educação e Segurança Pública. Na Educação, serão destinados R\$ 18,6 bilhões, com um aumento de 16,8% em relação a 2024. Na Saúde, a previsão é de R\$ 9,3 bilhões, um aumento de 17,4%. Para a Segurança Pública, o orçamento será de R\$ 6,4 bilhões. As áreas de Ciências e Tecnologia, Infraestrutura e Logística, e Agricultura e Abastecimento também terão investimentos significativos. ■

EXPO PARAGUAY BRASIL 2024

O Sistema Ocepar, em conjunto com entidades do setor produtivo paranaense, participou da 15ª Expo Paraguay Brasil, o maior evento de negócios entre os países, realizado em Assunção, no Paraguai, nos dias 7 e 8 de novembro. A entidade foi representada pelo analista Alexandre Monteiro. A exposição é uma iniciativa da Câmara de Comércio Paraguay Brasil (CCPB) que, além de promover parcerias, neste ano trouxe como tema a participação feminina no mundo dos negócios. Cerca de 600 empresas, dos dois países, estiveram no evento, que recebeu cerca de 3 mil visitantes. Além de reuniões entre instituições brasileiras e paraguaias, foram realizadas rodadas de negócios. A ação de mercado dos empresários paranaenses tem a parceria do Sebrae/PR, Fecomércio/PR, Sistemas Fiep e Ocepar, que há anos promovem, em conjunto, o movimento de internacionalização das empresas do Estado.



Foto: Divulgação

CAFÉ QUALIDADE PARANÁ 2024

Os vencedores da 22ª edição do Concurso Café Qualidade Paraná 2024 foram revelados em evento realizado no dia 12 de novembro, pela primeira vez no Mercado Municipal de Curitiba. Foram reconhecidos os melhores cafés nas categorias “Natural” e “Cereja Descascado”, além do melhor produto de cada região do Paraná e a melhor amostra enviada. “Essa iniciativa é fundamental para valorizar o trabalho dos cafeicultores do estado, promovendo a qualidade dos cafés especiais produzidos. Esse concurso tem um impacto significativo para os produtores e para o setor de café como um todo”, disse o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, presente na premiação. A competição, promovida pela Câmara Setorial do Café do Paraná, formada pelo Sistema Faep, Seab, IDR-Paraná e Associação dos Engenheiros Agrônomos de Londrina, conta com o apoio do Sistema Ocepar. Confira os vencedores escaneando o QRCode.



Foto: Samuel Milão Filho / Sistema Ocepar



Foto: Divulgação



Foto: Divulgação

TENDÊNCIAS, ESTRATÉGIAS E POSICIONAMENTO NO MERCADO

Executivos comerciais e de mercado, dirigentes e técnicos das cooperativas paranaenses se reuniram, no dia 6 de novembro, no Fórum de Mercado do Sistema Ocepar. Nesta edição foram mais de 70 inscritos, representantes de quatro ramos diferentes, de 34 cooperativas e demais instituições. O presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, abriu o evento. O economista, jornalista, educador financeiro e palestrante Luís Artur Nogueira (foto) fez uma análise do cenário econômico atual. Já o executivo e professor da Ise Business School, Vítor Vasconcelos, falou sobre posicionamento, da estratégia à vantagem competitiva. O Fórum de Mercado 2024 foi encerrado com a palestra “Sabedoria comercial: centralidade no associado”, ministrada por Renato Fernandes, diretor do Departamento de Direção Comercial e Membro do Núcleo de Estudos em Negociação, Conflito e Comunicação do Ise Business School.

REGULAMENTAÇÕES AMBIENTAIS INTERNACIONAIS

Os impactos das leis ambientais europeias para o cooperativismo paranaense estiveram em debate durante o Fórum Exigências do Mercado Internacional, realizado pelo Sistema Ocepar em dois encontros. No dia 23 de outubro, especialistas e profissionais de cooperativas paranaenses debateram o regulamento da União Europeia (UE) sobre produtos livres de desmatamento: a EUDR (sigla em inglês). A expectativa era de que a regulamentação da UE para o desmatamento passasse a vigorar a partir de dezembro deste ano, mas a vigência foi adiada em 12 meses. No dia 4 de novembro, foi a vez de tratar sobre o Acordo Verde ou Pacto Ecológico Europeu, estratégia que a UE vem implantando para alcançar, entre outras metas socioambientais, o que os especialistas chamam de “neutralidade climática” até 2050. Essas medidas do continente europeu trariam impactos a diversos setores, um deles o agronegócio.

HOMENAGEM DO RS ÀS COOPERATIVAS

O Sistema Ocepar e as cooperativas paranaenses Frísa e Copacol estiveram entre os homenageados pelo Sistema Ocergs, em evento realizado dia 28 de outubro com o propósito de reconhecer os entes do cooperativismo que prestaram ajuda humanitária e colocaram-se à disposição durante a calamidade pública que atingiu o Rio Grande do Sul, em maio. Também foram consagrados a OCB, o Sicoob (Central, Sul e São Miguel do Oeste), Cooperativa Pedrinhas SP, Fecoagro Minas Leite, Cemil e Cooperlíquidos. “O cooperativismo coloca o coletivo acima do individual, na crença de que a união fortalece o conjunto e uns apoiam os outros para que todos sejam mais fortes. Passamos por um momento de extrema dificuldade e contamos com o apoio de amigos e parceiros de todo o Brasil. Por isso, dedicamos o nosso mais sincero agradecimento”, afirmou o presidente do Sistema Ocergs, Darci Hartmann.

Foto: Jonas Adriano



Foto: Divulgação



COOPERAÇÃO COM UNIVERSIDADE CHINESA

Um termo de parceria e cooperação para integração de pesquisa e intercâmbio foi assinado, no dia 11 de novembro, entre a Unimed Paraná e a instituição de ensino chinesa Guangdong Pharmaceutical University. A parceria foi selada durante a missão ao país asiático realizada até o dia 19 de novembro, com a participação dos presidentes e dirigentes das Unimed Apucarana, Campo Mourão, Cianorte, Oeste do Paraná, Londrina, Maringá, Ponta Grossa e Federação das Unimed do Paraná. A gerente administrativa do Sescop/PR, Maria Emília Pereira, acompanhou o grupo. O intercâmbio ocorreu por meio do Healthcare Innovation Program, que conta com a parceria da Universidade Albert Einstein, Unimed Paraná e Sescop/PR e inclui visitas a universidades, instituições ligadas ao governo, hubs de inovação, hospitais e empresa, bem como à imersão na cultura milenar da medicina oriental e inovação tecnológica.

VISITA TÉCNICA À ESPANHA

A sede da cooperativa agropecuária D'ívares, localizada na cidade de Lérida, município da comarca de Segrià e província da capital autônoma da Catalunha, na Espanha, foi um dos locais visitados por 34 executivos de cooperativas agropecuárias paranaenses e lideranças do setor durante a missão técnica realizada dentro do módulo internacional do Programa de Formação de Excelência para Executivos, promovido pelo Sistema Ocepar, por meio Sescop/PR, na última semana de outubro. Também participaram os superintendentes Robson Mafioletti e Leonardo Boesche, respectivamente da Ocepar e Sescop/PR, o gerente de Desenvolvimento Humano do Sescop/PR, Leandro Macioski, a analista Fabiane Ratzke e representantes do Iese. Na D'ívares, o grupo foi recebido por Ramon Armengol, da Confederação das Cooperativas da União Europeia (Cogega), que falou sobre o movimento de cooperativas agropecuárias na Europa.



Foto: Divulgação



Foto: Divulgação

PROGRAMA DE RESIDÊNCIA EM IA

Teve início, em outubro, a formação da primeira turma do Programa de Residência em Inteligência Artificial (IA) do HUB Senai Paraná Cooperativo de Inteligência Artificial. O curso foi desenvolvido pelo Sescop/PR e o Senai PR. O Programa de Inteligência Artificial oferece às cooperativas a oportunidade de serem protagonistas e saírem na frente em inovação e transformação digital. A capacitação vai treinar profissionais para desenvolverem habilidades como IA, automação, machine learning, ciência de dados, conectando a teoria aos desafios práticos do setor. O edital foi lançado em junho, tendo 94 candidatos indicados por 40 cooperativas para participarem do processo seletivo. A especialização terá duração de 24 meses. Ao longo desse período, os alunos vão trabalhar na solução de problemas reais das cooperativas.

IMPACTOS POSITIVOS DO COOPERATIVISMO DE CRÉDITO

O Sistema OCB apresentou ao Banco Central do Brasil, no dia 4 de novembro, o estudo Impacto socioeconômico do cooperativismo de crédito no Brasil, conduzido pela entidade em parceria com a Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe) e o apoio do Conselho Consultivo Nacional do Ramo Crédito (Ceco). O levantamento buscou evidenciar, por meio de dados, os benefícios promovidos pelo cooperativismo de crédito nas regiões em que atua, principalmente em áreas mais distantes dos grandes centros urbanos. Tania Zanella, superintendente do Sistema OCB, e Remaclo Fischer, coordenador do Ceco, estiveram na sede da autarquia. O estudo responde a uma demanda crescente do setor por ferramentas que quantifiquem os resultados positivos das cooperativas para a sociedade brasileira e fortaleçam as políticas de desenvolvimento regional e inclusão financeira. Utilize o QRCode para conferir os dados.



PRÊMIO ORGULHO DA TERRA

A cerimônia de entrega dos troféus do Prêmio Orgulho da Terra, idealizado pelo Grupo RIC, foi realizada na noite de 12 de novembro, na sede do Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-Paraná), em Curitiba. Neste ano, 56 produtores concorreram em 19 categorias, que abrangem diversas áreas da agropecuária. Eles também foram avaliados sob três pilares: social, ambiental e econômico. Entre os premiados, havia produtores cooperados da Lar, C.Vale, Coopavel e Integrada. Na oportunidade, o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, recebeu o troféu Personalidade do Agro 2024, entregue pelo secretário da Agricultura e do Abastecimento do Estado do Paraná, Natalino Avance de Souza, e pelo presidente do Grupo RIC, Leonardo Petrelli. A escolha ocorreu por meio de eleição digital, realizada pela internet. Acesse a lista de todos os vencedores escaneando o QRCode.



Foto: Divulgação

Foto: Divulgação



Foto: Divulgação



Foto: Divulgação

IDENTIDADE DO ANO INTERNACIONAL DAS COOPERATIVAS

O Ano Internacional do Cooperativismo (IYC, na sigla em inglês), celebrado em 2025, será um marco para o cooperativismo. O momento representa uma oportunidade única para aumentar a visibilidade e o engajamento do movimento em todo o mundo e, especialmente no Brasil. No dia 21 de outubro, a Organização das Nações Unidas (ONU) lançou a identidade visual do IYC 2025. A imagem simboliza a conexão global das cooperativas e reflete seus efeitos duradouros em diversas esferas da sociedade. A ideia de pessoas ao redor do mundo que se conectam para construir um futuro mais próspero e sustentável também é ilustrada na identidade. O vermelho foi utilizado para representar a sociedade, o azul, a economia, e o verde, o meio-ambiente. Além disso, a imagem enfatiza as contribuições que as cooperativas proporcionam para o desenvolvimento sustentável e a integração social.

ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO PARA 2025

A equipe de comunicação da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) realizou reunião com representantes dos sistemas cooperativistas dos estados brasileiros. O objetivo foi alinhar estratégias para o planejamento de 2025. O encontro, em formato virtual, ocorreu no dia 1º de novembro. O principal destaque foi a definição de dias distintos para celebração do Dia Internacional do Cooperativismo e do Dia de Cooperar (Dia C). Em 2025, o Dia Internacional será celebrado no primeiro sábado de julho, dia 5, enquanto o Dia C será no último sábado de agosto, dia 30. Outro ponto relevante foi a ênfase da divulgação estratégica de 2025 como Ano Internacional das Cooperativas, conforme escolha da ONU. O tema da campanha será "Cooperativas constroem um mundo melhor". É com esse slogan que serão realizadas as iniciativas de comunicação, incluindo a Campanha Somos Coop.

ENTRE AS 500 MAIORES EMPRESAS

Dezesseis cooperativas estão entre as 41 empresas paranaenses listadas no ranking das 500 maiores do Brasil da Época Negócios 360° 2024, divulgado em outubro pela revista Época, em parceria com a Fundação Dom Cabral. Com receita líquida de R\$ 28,2 bilhões em 2023, a Coamo é a maior empresa do Paraná e aparece na 44ª posição no levantamento. Também figuram no levantamento as cooperativas C.Vale (55º lugar), Lar (57º), Cocamar (90º), Copacol (128º), Integrada (150º), Frísia (197º), Coasul (220º), Castrolanda (165º), Frimesa (230º), Coopavel (237º), Cocari (246º), Capal (311º), Unimed Curitiba (372º), Copagrill (405º) e Coopertradição (471º). “As cooperativas paranaenses estão fazendo aquilo que é a nossa vocação, que é transformar a produção do campo em alimento para exportação, o que gera empregos e consolida o Paraná como o supermercado do mundo”, disse o governador Ratinho Junior.

Foto: Roberto Dziura Jr / AEN



RECONHECIMENTO CNF E FEBRABAN

O Sicredi conquistou o “Selo de Prevenção a Fraudes” da Confederação Nacional das Instituições Financeiras (CNF), em parceria com a Federação Brasileira de Bancos (Febraban). O objetivo da certificação é fortalecer a integridade das operações no Brasil, ao mesmo tempo que evidencia as práticas rigorosas das instituições na prevenção, repressão e conscientização sobre fraudes e golpes. O selo atesta que o Sicredi e suas 104 cooperativas possuem processos eficientes para prevenir fraudes e conscientizar seus associados sobre os riscos. As instituições financeiras certificadas foram submetidas a uma avaliação criteriosa que verificou a existência de serviços especializados em prevenção a fraudes, além de análises e score de risco. Também foram avaliadas as ações de cooperação, parcerias e compartilhamento de informações com parceiros externos, bem como a adequação dos processos preventivos.



Foto: Divulgação

Foto: Divulgação



PLANO DE SAÚDE MAIS LEMBRADO

Pela 32ª vez, a Unimed conquistou o prêmio Folha Top of Mind, no segmento “Planos de Saúde”. A principal pesquisa de lembrança de marca da América Latina anunciou as empresas premiadas em cerimônia realizada no dia 22 de outubro, na capital paulista. Desde que a categoria “Planos de Saúde” foi criada, a Unimed ocupa o primeiro lugar do ranking, como a marca mais lembrada. Nesta edição, a Unimed foi citada, de forma espontânea, por 33% dos brasileiros adultos, 27 pontos percentuais a mais do que o obtido pela segunda colocada no ranking. O presidente da Unimed do Brasil, Omar Abujamra Junior, avalia que o resultado consistente, ao longo de mais de três décadas, é fruto do modelo de negócios adotado – o cooperativismo. Esse modelo possibilitou que a Unimed esteja presente em 9 de cada 10 municípios brasileiros. Ela reúne 118 mil médicos cooperados, gera cerca de 150 mil empregos diretos e dispõe da maior rede assistencial do país.



Foto: Assessoria Integrada

CINQUENTA ANOS DE PLANTIO DIRETO

No Dia Nacional do Plantio Direto, celebrado em 23 de outubro, produtores rurais de Mauá da Serra, no norte do Paraná, comemoraram um marco significativo em suas práticas agrícolas: os 50 anos do Plantio Direto na região. Essa técnica revolucionária, que surgiu em 1972 pelas mãos do produtor Herbert Bartz, em Rolândia, também no norte do Paraná, transformou não apenas a forma de cultivar a terra, mas teve ainda um impacto profundo no controle da erosão. As conquistas deste sistema de plantio foram celebradas em solenidade que reuniu autoridades e lideranças do setor, como o secretário da agricultura do Paraná, Natalino Avance de Souza, o prefeito de Mauá da Serra, Hermes Wichthoff, o presidente interino da Faep, Ágide Eduardo Meneghetti, o presidente da Federação Brasileira do Plantio Direto, Jônadam Ma, o presidente da Integrada, Jorge Hashimoto, e o diretor vice-presidente da cooperativa, João Francisco Sanches Filho.

“

O cooperativismo é um modelo de negócios que transforma as pessoas em protagonistas das suas próprias histórias, ajudando a construir um futuro mais justo e sustentável”

JOSÉ ALVES DE SOUZA NETO

Presidente eleito da Aliança das Cooperativas das Américas (ACI Américas), presidente da Uniodonto Brasil, durante participação no WCM, realizado em Belo Horizonte (MG)



Foto: Divulgação

“

O Ano Internacional das Cooperativas é uma chance inestimável para reafirmar a relevância do cooperativismo

”

MÁRCIO LOPES DE FREITAS

Presidente do Sistema OCB

“

Precisamos unir forças e compartilhar necessidades para encontrar no que podemos nos integrar

”

GILSON HOLLERWEGER FERNANDES

Superintendente executivo da Cooperante

“

Sanidade é caminho único a seguir. Ou temos sanidade ou estamos fora do jogo. E eu quero seguir jogando, como produtor, ex-dirigente da Agricultura e condutor da economia do Paraná, com vocês

”

NORBERTO ORTIGARA

Ex-secretário de Agricultura e Abastecimento e atual secretário de Estado da Fazenda, durante a Semana de Sanidade, promovida pelos Sistema Ocepar e Faep

“

Conheça todas as teorias, domine todas as técnicas, mas ao tocar uma alma humana, seja apenas outra alma humana

”

CARL JUNG

Psiquiatra e psicoterapeuta suíço

Estamos há



anos

construindo uma história de
crecimento e conquistas.

OBRIGADO POR FAZER PARTE DESSA HISTÓRIA!



credicoamo

Junto com você, sempre!

➤ credicoamo.com.br  [credicoamocooperativa](https://www.instagram.com/credicoamocooperativa)

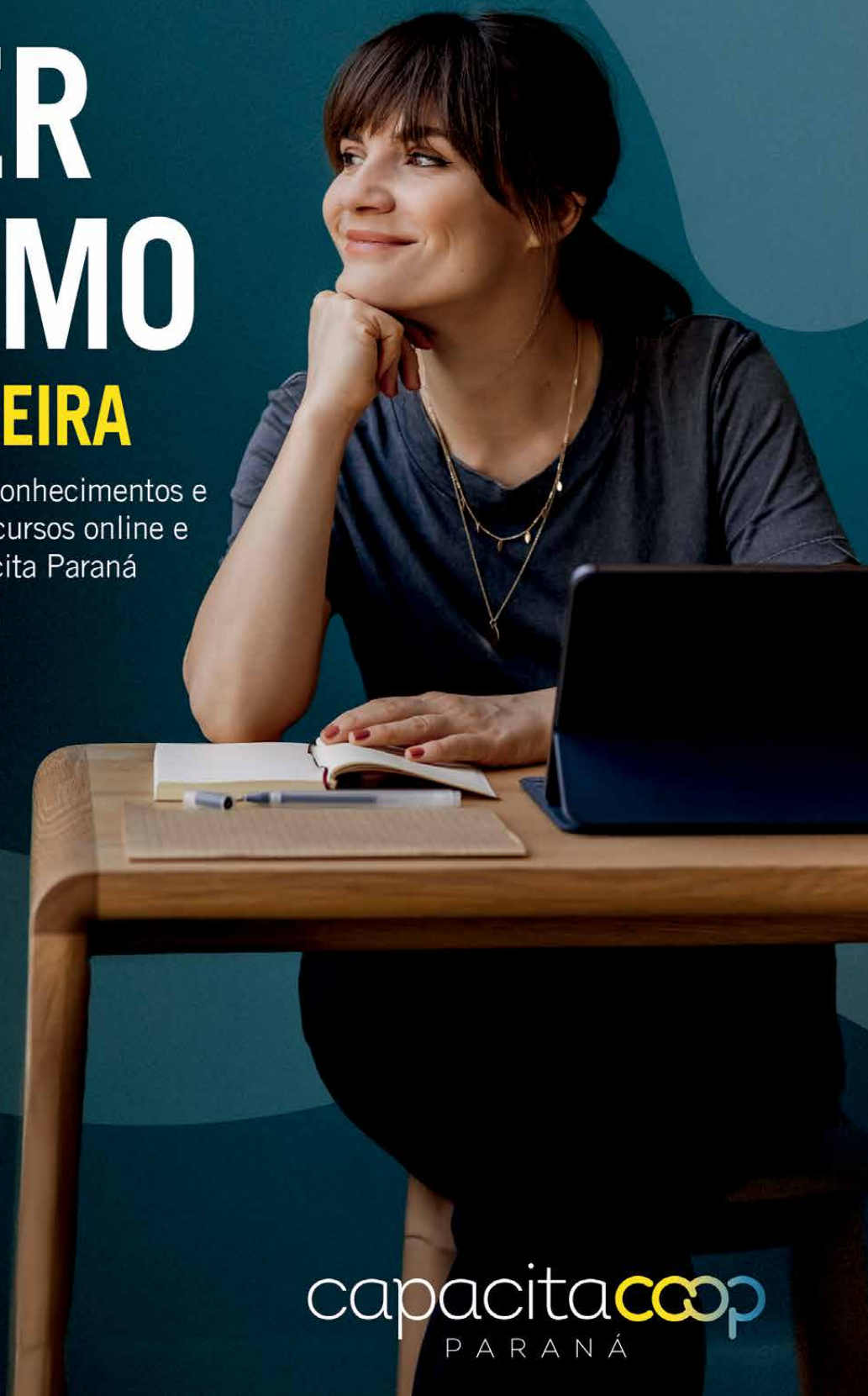


Sistema **Ocepar**
FECOOPAR | OCEPAR | SESCOOP/PR

somos **CCOOP**

FORTALEÇA O COOPER ATIVISMO E A SUA **CARREIRA**

Aproveite para adquirir novos conhecimentos e habilidade com mais de 150 cursos online e gratuitos oferecidos pelo Capacita Paraná



Aponte a câmera do celular para o QR Code ou acesse:

capacitaparana.coop.br

capacita **CCOOP**
PARANÁ